

*Capa. M.^o Victorino Braga
Natal*

NINHO DAS LETRAS



NUMERO ESPECIAL

1-1-927

Homenagem ao egregio
Presidente da Republica
Brasileira.

Dr. Washington Luis

Biblioteca Publica

NINHO DAS LETRAS

REVISTA LITERARIA MENSAL

Director:

PADRE PEDRO PAULINO

Redactor-Chefe

VIVALDO PEREIRA DE ARAUJO

Re-lactore:

Drs. Thomaz Salustino e Mariano Coelho
e Professor Gilberto Pinheiro

Gerente—**FRANCISCO BALDOMERO**

Secretario

DR. TRISTÃO BARROS

A N N O 1900

EXPEDIENTE

Num. avulso 1900

Acceptam-se annunci-
os mediante previo
ajuste

TYP D' «O PROGRESSO»

NINHÔ DAS LETRAS

*Homenagem de Ninho das
Letras ao egregio Presiden-
te do Rio Grande do Norte*



**Dr. José Augusto
Bezerra de Medeiros**

NINHO DAS LETRAS

Primeiro natal de

"Ninho das Letras"

"Ninho das Letras", o humilde magazine sertanista, vence hoje, como passo lento, aprumado e seguro, a mais difficil e perigosa rampa da sinuosa estrada da vida jornalística.

Já é muito para uma empresa literaria, vasada em moldes modestos e exiguos, com a nossa, festejar seu primeiro anniversario ufanando-se do passado e de olhares fitos nos precalços pyrilampejantes do porvir.

Já não é pequena aventura, tendo-se em vista as nossas circumstancias mesologicas, de par com os multiformes lazeres do seu selecto corpo redaccional.

E modestia á parte: "Ninho das Letras" não tem de que envergonhar-se na



PE. PEDRO PAULINO DUARTE DA SILVA
NOSSO DEIXODADO DIRECTOR

pugna litero-social quando alguem lhe apontar a linhagem genealogica, ou antes, a sua hierarchisação cerebral. Se o seu actual director, resente-se daquillo que hoje se diz *escola* e treino de plumitivo moderno, não lhe faltam no entanto recta intenção e audacia bastante para proseguir muito em-

bora amparado nas moletas feitas da penna e do talento dos seus illustres e valorosos cooperadores. Em que se fiará, pois, "Ninho das Letras" para surgir nesta data, tão airosa e radiante de esperanças?

Quem nos garantirá que ella ha de caminhar com firmeza e segurança no *Apostolado social*? *Que crescerá educando e instruindo o povo até subir às ingremes encostas do monte do thabor literario, amando a todos indistinctamente e vergastando o erro com a penna em brasa!?*

Nada mais nem menos do que a magnanimidade dos seus leitores, ao lado da forte corrente de sympathia e confiança popular na competência e idoneidade moral e intellectual da sua mui respeitavel *troupe* de redactores e collaboradores.

Ahi está de penna em punho, Valdo Pereira, sertanejo intelligente e progressista, cam-bista honesto e laborioso, cabeça illuminada, coração de ouro;

Thomaz Salustino, sentinella avançada da justiça, cultor apaixonado da honra e do dever;

Mariano Ccelho, apostolo abnegado da sciencia, guarda de honra da saude publica, esculapio dedicadissimo, amigo do povo, intellectual de valor;

Gilberto Pinheiro, adversario acer-rimo do analphabetismo, idolo da mocidade, personificação christalina da modestia, paradigma perfeito da operosidade;

Tristão Barros, de formação literaria definida, coração e alma escancarados aos surtos do progresso, braços estendidos aos acenos dos grandes ideaes;

E porque não declinar o nome de Baldo me ro Chacon, o jovem philoliterario, cicerone fidedigno da juventude sertanista? Aqui está todo segredo da força da nossa neo revista. Eis as credenciaes com que ousou apresentar-se "Ninho das Letras" a 5 de Novembro do anno santo de 1925, doirada ephermeride do natalicio da democracia brasileira, naquella data venturosa e para sempre memoravel em que o bello sexo galvanopolitano, em gesto ludente dignificador, enscenava linda peça dramatica re-creativa em beneficio do "Diario de Natal", o pioneiro da imprensa poty-guar, dinamo do progresso, arvore do bem, forte alavanca de Archimedes que esmagará certamente o erro, tendo como ponto de apoi

proporções mais graves e mais difíceis.

E o que significa tudo isto?!

Esses choques permanentes de elementos que se collidem e que se antepõem tenderá, por ventura, estabelecer o cataclysmo da vida social, politica e financeira da terra do Cruzeiro?!

As leis da economia terão perdido, por acaso, a acção do seu equilibrio, as funções de sua gravidade?!

Não devemos olhar as cousas por um tal prisma, é verdade; porem, o que é notorio, o que não se pode discutir, contraditoriamente, é que a humanidade inteira se debate e se estiola dentro de uma situação de tamanhas aperturas, dentro de um ambiente de difficuldades taes, que se lhe consomem todas as energias e se lhe entorpece toda a vitalidade.

Todos os dias, numa crescente que descoroça e extenua, a gravidade do mal que subjuga o paiz recebe accentuações bem profundas e bem impressionantes.

Uma especie de septicismo vae dominando já os sentimentos do povo, e d'ahi o deliquio moral que arruina tudo, estabelecendo essa crise de caracter, de dignidade e de patriotismo, que é a mais desoladora calamidade dos nossos tempos.

Houve uma epocha, aliás, recentissima, em que a humanidade creu-se prospera e julgou-se triumphante. Foi, alludindo á expressão biblica, a epocha das "vaccas gordas" e das "espigas granadas"

De um lado a outro do paiz estabeleceu-se a abundancia, disseminou-se a riqueza, diffundiuse a prosperidade. Mas... a Lorança passou, e, não sei se

por que faltasse ao povo um orientador vidente, a semelhança do que aconteceu com a gente egypcia, que teve no filho abençoado de Jacob o seu profundo e sabio dirigente, ninguem se acautelou contra as intemperies do mau tempo; isto é, contra a epocha das "vaccas magras" e das "espigas sem grão"

Os celleiros estão vazios, as familias desprovidas, estagnado o bolso das multidões, e, por cima de tudo isso, pezaes e asphixiantes compromissos que aggravam as responsabilidades do povo e dos governos, reduzindo-os a uma situação verdadeiramente precaria, se não, dolorosamente compromettedora.

As vistas, anciosas, se voltam neste instante, para a actuação governamental do presidente Washington Luiz, e no seu patriotico programma de reconstrução do Brasil, principalmente, sob o ponto de vista financeiro, se abrigam, confiantes, todas as nossas esperanças.

O presidente Washington Luiz, com a vizão clarissima que possui das enormes responsabilidades que vem de encampar, como detentor supremo do governo da Republica, já demonstrou, positivamente, atravez de documentos vibrantes, que despertaram comentarios laudatorios e entusiasticos. que para curar o grande enfermo—o Brasil, é preciso, antes de tudo e até por um processo de therapeutica racional, levantar cuidadosamente as suas forças organicas. E o levantamento dessas forças importa na restauração das suas finanças.

Urge, entretanto, que a acção de S. Excia. não se faça esperar, não demore um instante, por que está dependendo da sua

promptidão e efficiencia a cura radical e opportuna do grande enfermo e a salvação, consequentemente, do povo brasileiro.

VIVALDO PEREIRA

SONETO

*A Vivaldo Pereira, mago
espírito de artista.*

*Ainda sob o aquilhão da Magoa que me abate
Componho na solidão estes alexandrinos.
"Futurista" não sou! e não ha quem me empate
De ser poeta, sem ser diversão de meninos . . .*

*Gosto de um pôr de Sól redoirado e escarlata,
Dos lindos arrebóes bizarros, purpurinos.
Amo a Musa do amor, essa que a Sarazate
Mil trechos inspirou de motivos divinos . . .*

*A poesia emoção, a poesia Saudade,
Que enche toda a velhice e toda a mocidade,
E faz, ao seu condão o que é morto viver!*

*Sou poeta para a dor como para a alegria:
Porque a vida, afinal, é o sonho de um só dia,
Seja para gosar, seja para soffrêr!*

BARRETTO SOBRINHO.

S. Cruz — Setembro — 1920

S A U D A D E

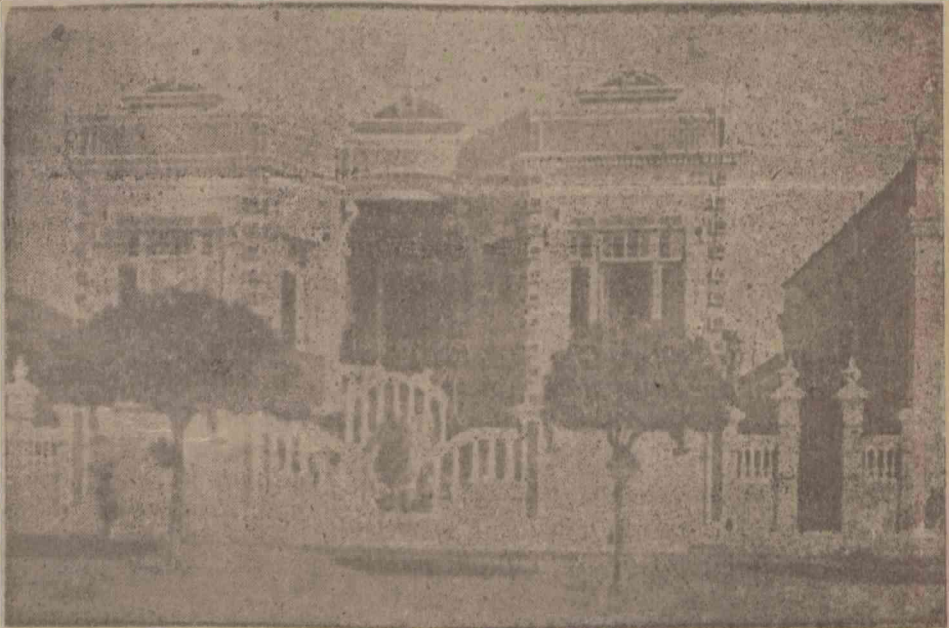
Quando, a sós, o passado se actualiza em nossa imaginação, desenrolando-se como em inimitavel film cinematographico, nos sentimos presentes a scenarios idos que nos lançam num estado affectivo agradavelmente bello:

revemos e ouvimos pessoas amigas que já viveram ou que se acham ausentes e mui distantes; falamos, palestramos, contemplamos lindas paisagens, magnificos panoramas, ceus encantadores, e sem a minima nuance de dor, nosso espirito recreia-se, mas . . . a consciencia está presente a

dizer-nos:— Tudo isso são flôres que já murcharam, petalas arrebatadas pelos turbilhões dos instantes que passaram; então uma dóse de tristeza se vem mesclar ao momentâneo prazer fazendo desabrochar em nosso coração essa singular e admiravel flôr do sentimento humano—a saudade—“Doce amargo”—estado affectivo do espirito que somente pela linguagem das musas pode ser cabalmente descrito.

VIOLETA DO VAILE.

Agosto de 1926.



CASA DE PROPRIEDADE E RESIDENCIA DO NOSSO CONFRADE VIVALDO PEREIRA, SITUADA Á AVENIDA CEL. LAURENTINO BEZERRA, DESTA CIDADE.

Recebemos da nossa distincta collaboradora D. Hortencia Flores, o amavel cartão que transcrevemos, a seguir, com sincero desvanecimento.

« A Redacção da “Ninho das Letras”, Hortencia Flores, agradece commo-vida os elogios dirigidos ás suas insignificantes producções. Felicitando-a pelo seu anniversario faz votos para que a bondade extrema de sua palavra, a incentivar os huilhes a conquista do trabalho das letras, intelligente e sadio.»

© nosso Algodão

Cada dia que passa se torna mais patente a necessidade inadiável de volvermos as vistas, actividade e trabalho á cata de solução para o nosso problema economico. No algodão — fonte primacial de nossa renda — reside como que a chave da nossa independencia economica. •

E' a unica cultura — dinheiro; aquella que resiste os açoites mais imprevistos da natureza madastra dos sertões; que medra em todos os solos: sejam as varzeas humiteras, exuberantes dos nossos rios; os vastos «ariscos» que compoem as nossas mais luxuriantes chapadas e as orlas das serras; ou as "catingas" pedregosas, impenetraveis, atapetadas de rochas e emaranhadas de espinhos. Só o cactus — esse outro producto das seccas e dos sertões — se lhe a-
vantaja.

A tremenda crise que os sertões ora presenciam com a depreciação da sua unica fortuna, longe de ser uma ameaça á cultura algodoeira, vem mais uma vez demonstrar a necessidade de se cuidar com carinho do algodão, intensificando os processos racionais de sua cultura e ministrando-lhe cuidados compatíveis com o renome mundial por elle conquistado.

A nosso algodão não ha congenere, nem substituto em todo o mundo, como é do dominio geral. Nenhum povo poderá produzi-lo tão economicamente como nós o fazemos, e frizem os bem: a sua produção será sempre restricta á zona do Seridó — onde elle conserva e multiplica os seus caracteristicos de escol, que lhe valem e valerão sempre procura garantida em todos os mercados do mundo.

Ben diversa da crise presente, uma grande calamidade ameaça a nossa industria algodoeira. E' a mistura criminosa de variedades diversas, cruzamentos irreflectidos e promiscuos com variedades extranhas e hybridisação e a consequente depreciação do producto, que se destitue de suas propriedades mais nobres, se desuniformisa, se degenera.

Ha dois annos que trabalhamos no Seridó á procura de melhorar o algodão Mocó, de readquirir caracteristicos [como comprimento, sedosidade da fibra, etc] que lhe valeram de tanta nomeada, e não encontramos uma unica planta, de milhares que nos foi dado experimentar que transmitisse integralmente as suas progenes aquellas qualidades

tão obrigadas.

É o resultante de muitos annos de importações criminosas de sementes e cruzamentos promiscuos.

As plantas, como os nossos animaes domesticos, como o proprio genero humano, necessitam que se lhe selecione para manterem integros esses caracteristicos e qualidades. A selecção dos individuos mais typicos, que exteriorizam e estampem as qualidades do nosso algodão, é o que se faz mais do que nunca necessario. Annos de selecção inintermitta, sob bases technicas, criteriosas poderão nos garantir a acquisição de typos uniformes que rehabilitarão a variedade de "Mocó," prestes a desaparecer.

Um dos alvos da Estação Experimental do Seridó, o primacial, é o seleccionamento por annos a fio do algodão Mocó, buscando qualidades perdidas, unificando e desenvolvendo as presentes, e procurando integrar á nossa lavoura rotineira, os ensinamentos que a sciencia recommenda — a unica rota que poderá levar o Seridó á conquista de sua independencia economica.

É o que vamos fazendo sem estalhadão, no afan dos que mourejam em busca de realisações.

Não desconhecemos que o problema da nossa agricultura e industria acha-se irmanado a um outro de mais relevancia — aquelle que resolverá todos os demais — o problema do Brasil — isto é, o de transportes economicos, quer sejam elles vias ferreo ou rodovias, etc.

Quanto aos transportes, cabe aos governos ministrarlhes abundantes e baratos.

Podemos, entretanto, sem grande dispendio de capital e trabalho, concorrer para o desenvolvimento e prosperidade da lavoura de nossa terra.

Associemo-nos, portanto, para protecção contra os açambarcadores do producto; melhoremos, seleccionando os nossos, productos agricolas; utilizemo-nos de machinismos agrarios, que venham baratear a producção; adoptemos ensinamentos da agricultura moderna; e veremos o nosso algodão disputado pelos mais afamados centors manufactores do mundo.

A qualidade e uniformidade do producto farão a nossa riqueza.

Novembro—026.

O. LAMARTINE

A CRUZ

(Para Abilio Cesar, Bardomeo e Barretto.)

QUAL seja o melhor assumpto para a discrever, nestes dias amargos da nossa historia, quando o mundo, convulsionado pelas paixões do homem, se agita pleno de egoismo que estola as sociedades, de inveja que corrompe os corações, despedaçando as energias moças para alimentar a maldicencia que se infiltra no seio das familias, plantando a discordia, a intriga, --irmãs gemas da hypocrisia e da traição!?

Estes factores diversos, dissolventes que são de quaesquer formações progressivas, da ordem social e moral, longe de se esmaecerem aos choques das idéas modernas, se avolumam, crescem assombrosamente, contaminando todos os caracteres, neste sopro deletério de liberdades descomedidas que fomentam as mais



DR. THOMAZ SALUSTINO,

Juiz de Direito desta Comarca e nosso talentoso companheiro de redacção, a quem "Ninho das Letras" presta a homenagem do seu devotamento.

impressionantes tragedias, no proprio lar das familias!

A ignorancia e a ambição produzem a fraqueza e a covardia de que se vestem certos paspalhões torturados pela vaidade inconsciente de sua nulla personalidade.

Dahi os effeitos contrapro-

ducentes que nos ameaçam cada dia, envolvendo a mocidade contemporanea neste labyrintho de crenças e de opiniões diversas, --crenças, opiniões e modas novas que a fazem escambar no despehacento commum da degradação dos costumes.

E quem nos salvará, nesta vida ariscada do futuro?

A Cruz, somente a Cruz!

Eu te bendigo, oh Cruz, symbolo do amor e do perdão!

E's a mesma cruz que rebriha na ancora dos nautas destemidos, que sustem, em noites caliginosas, as turmas dos vencavaes.

A Cruz Redemptora que é o signal altiloquente do christianismo invencivel e triumphante!

A Cruz que se retrata na espada flamejante da Justica, emblema da força que mantem o equilibrio social dos povos. Somente a Cruz, que transfigurou No-

bregal Anchieta, legionarios da fé, transpondo montes e alcantis, na obra gigantesca da cathechese dos selvicolas brasileiros!

A Cruz, que é a propria imagem do-homem; cruz, que se mostra, nas aves, nas plantas e nas proprias ordens militares.

E' a Cruz de Cabral, bella e dominadora, cortando os espaços que, ha mais de quatro seculos, marcou para sempre, na historia das gerações o inicio brilhantissimo das nossas conquistas gloriosas!

A Cruz, que é a viva fé, a esperanza e a redempção da humanidade!

Eu te bem digo, desde a tragedia dolorosissima do Golgotha até os paramos insondaveis da immensidade, onde fulgura, neste céu abençoado do Cruzeiro do Sul!

Descança, pois, ao calor das

nossas crenças pulchras e immortaes, porque eterna tambem é a fé dos que redimes; — dos que soffrem os terriveis tormentos desta vida por a morte ao Christo—Rei!

Salve, portanto, cruz pequenina do meu rosario!

O teu nome será reciosa e delirantemente repetido em bocca, por todas as manhãs radiosas da christandade, e nestas preces fervorosas que nos conduzem aos Céos:

« Pelo signal, da Santa Cruz... »

Sem vós, oh meu Jesus, o pen-
samento é vario;

Guardai meu coração, fazei-o
sempre voss.

—No amago precioso a tu-
do do meu rosario!

C. Novos, 15 11 | 926

THOMAZ SALUSTINO.



Rua do Commercio

Como as coisas mudam!

CADA dia que se passa uma differença apparece no evoluir do mundo.

Os effeitos da civilisação nas grandes capitães reflectem-se hoje nas cidades sertanejas transformando o homem, modificando as coisas.

O sertanejo rustico e boçal de que nos falia Enclides, já não existe.

O progresso invade os sertões e tudo se transforma.

Vejamos um caso curioso.

Certa vez (não faz muito tempo), Paulo Justino, filho de um sertanejo rico, gritava assombradamente, de cabellos eriçados, braços abertos e olhos grandemente esbugalhados: «papai, lá vem um bicho preto que faz medo a todo mundo»!

Aproximava-se um tigre feroz. O bicho, realmente, era desconhecido e o assombro foi geral.

Passaram-se 2 annos.

Hontem, com alguma surpresa para nós, encontramos o Paulo, pequeno e rachitico ainda, porem todo elegante e cheio de si, fazendo pose no volante do seu *typo vinte seis*.

A civilisação instala suas baterias por toda parte e o dynamo gerador



DR. TRISTÃO BARROS, esforçado secretario da «Ninho das Letras» e provector pharmaceutico desta localidade.

do progresso funciona dia e noite. E para se lamentar, entretanto, que a civilisação tenha os seus defeitos, como sóe apparecer o joio na sementeira boa. Parece até um paradoxo!

Nem sempre a civilisação é util, nem sempre ella nos traz um beneficio.

Quero me referir á civilisação que, talvez pelo seu excesso prejudica

dicial, corrompe dia a dia os povos incautos, creando ruinas e destruindo leis.

A Europa é o berço da civilisação, no entretanto a vaidade e a presumpção humanas — fructos da civilisação que destroe — regaram-na de sangue quasi um lastro.

O Mexico é um paiz civilisado, no entretanto agora mesmo é theatro de scenas deprimentes e horripilantes. E eu nem sei si deya chamar isso civilisação....

Pelo menos deve ser uma funesta consequencia dos seus defeitos.

A moda dos tempos que correm, odiada e combatida pela moral christã, porem espalhada por toda parte, adulterando principios com a degenerescencia de costumes, é, certamente,

filha da civilização.

Si o presado leitor não se aborresse em narraria um caso que observei com attenção.

Nenhum interesse lhe despertará, contudo vejamo-lo.

«Mãe, eu preciso de um vidro de Pylogênio para crescer e conservar o cabelo», dizia Guiomar ha bem poucas mezes. Hoje, porem, ao sahir de casa com o seu *Morceaux Chotsis* debaixo do braço, dizia:

«Abunde, eu vou a escola e de volta passarei na barbearia para cortar o cabelo e rapar o pescoço.»

«Que mudança!...»

Si o Filho do carpinteiro da Galiléia voltasse hoje ao «planeta das dores», ficaria, decerto, pasmado.

Este velho mundo está tão diferente!...

O. Novos. Novembro. 926.

Tristão Barros

No mundo das coisas tristes..

A vida humana está acabada quando se conseguir provar ao homem que tudo é vaidade.

RENAN.

A morte chega antes que possamos ter aprendido a viver.

BOSSUET.

N O dia primeiro de novembro fui visitar, como de costume, a mysteriosa, a tétrica cidade dos mortos, e em cujas bermas das catacumbas enregeladas, dormem as cinzas de tantos artistas, de tantos genios que, amanhã, e nas gerações porvindouras serão os mesmos artistas, os mesmos genios, porque o artista é immortal e o genio tambem o é...



PEDRO PEREIRA DE ARAÚJO,
nossa brilhante collaborador e um dos mais
devotados amigos da "Ninho das Letras".

Havia duas festas neste dia: a dos mortos e a da padroeira desta cidade. Lá na mo-

rada dos mortos só encontrei indifferentismo e nada mais... Na cidade dos vivos a alma das multidões deixava-se encolher e a mente na idealidade do eterno carnaval de todos os dias...

Aquella estava cheia de silencio, de tristeza, de luto; aqui, acolá via-se uma grinalda de flores polychromas symbolisando talvez *palavras de fé que nunca foram ditas, e as confissões de amor que morrem na garganta*. E se uma virgem, estiveses lá na definitiva Patria, na Paz do Senhor, se lembrando neste dia, do que na terra foi bom e passou, se lembrando das caricias do seu noivo que ficou, certamente que não hesitaria em dizer: *Quando eu parti meu Deus, elle chorava tanto! Quem me dera voltar para enxugar-lhe o pranto!*

Via-se tambem nas campas gemebundas a pequena cruz de um rosario, como se fosse um gazophylacio onde está encadeado o sentimentalismo humano...

Na cidade dos vivos havia muita luz, muita musica, muitos corações embriagados pelo vinho das paixões...

Assim pois, enquanto u'a chorava, gemia, a outra a-travez desta espectacularidade de vã exterioridade sorria, brincava...

Ora pensando nas coisas da vida, ora pensando nas coisas da morte, fiquei por um momento admirando o

avatare do sentimento humano...

Porque aquelles que vinham visitar a cidade tumular em poucos momentos, o seu pensamento se reflectia no borboirinho da cidade...

A pesar de tanta confusão permaneci por muito tempo, não como Xenocrates, alli na cidade silenciosa e triste, onde o instincto de sociabilidade agrupa uma parte das multidões, a piedade reserva um canto de terra para guardar as cinzas dos naufragos da vida, dos vencidos pelo sopro da morte implacavel!

A cidade dos tumulos é um prolongamento da outra em que se mesclam destinos varios e ferve a onda de todas as agitações imaginaveis.

Na cidade dos vivos lateja o dynamo da vida em pulsações multiformes. E a peleja não cessa e o torvelinho ora augmenta, ora se retarda com as horas do dia á semelhança de fluxos e refluxos prescritos por uma organização complicada.

Na cidade dos mortos reina o pacifismo da immobilidade. Um grave silencio instala-se permanentemente nas avenidas e ruas dos mausoleus ornados cu despidos de floridas pompas. E religiosos recolhimentos a'ejni pelas columnatas, se infiltram na exprestal tolhagem, na brancura das pedras trias cinzeladas pela suidade e nos braços das

cruzes que marcam o ultimo termo das cansaças mundanas.

Toda a vez que penetro na cidade dos mortos, mesmo na simples rouagem de visitação, um fluido de melancolia assaltá-me a mente e se difunde em apprehensões funeiras.

Será temor, aviso do desconhecido ou presentimento da inevitavel partida no rumo das regiões inegnosceveis?

Mas admira que nos deixe

mos comover diante dos frios marmóres sepulchraes quando licamos quasi indifferentes percorrendo com a imaginação, a vasto cemiterio que se occulta no seio de todos nós e recolhe, desde a mocidade, o pó das esperanças mallogradas e dos sonhos desfolhados para sempre!...

Curraes Novos, 10-11-926.

Pedro Pereira.

Reminiscencias...

Em um dos bellos dias do mez de Maio, mez em que a christandade comemorando em um mesmo sentimento, homenageia a excelsa virgem Maria Santissima...

Mez em que a musica dos bohemios nas noites enluaradas, se confunde com a orquestração maniosa dos passarinhos saudando o rosicler da aurora pelos campos verdejantes...

Foi em um dos encantadores dias desse mez, que tive a indizivel satisfação de receber pelo correio a a missiva

do meu distinto collega e amigo Alberto Higens, residente actualmente na formosa capital Paulista. Logo ao primeiro reconhecimento de calligraphia, suppus que se tratava de um outro collega formado em sciencias juridicas e sociaes e que acha actualmentena cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Entretanto, era o Alberto quem me escrevia, participando-me que havia noivado com uma senhorinha de nome Coracy, um dos ornamentos mais distintos do set paulistano.



Francisco Baldomero Chacon, infatigavel gerente da "Ninho das Letras" e um dos talentosos moços do nosso meio intellectual.

Como tambem, aproveitava aquella oportunidade convidando-me para assistir e participar o seu matrimonio que teria logar no dia 20 do mez subsequente.

Accedi ao convite. Ao aproximar-se o dia designado, dirigi-me á maravilhosa capital da terra dos Andradas, sendo gentilmente acolhido pelo Alberto amigo.

Assisti as nupcias... felicitei os noivos... regressuado no dia immediato.

...—...

Foram-se os tempos...

Era uma tarde tristonha... estavamos no mez de Novembro, o campanario do augusto templo de Sant' Anna batia compassivamente cinco badaladas...

Phebo ja estava proximo a desaparecer, espargindo os seus raios polychromos sobre os pontos mais salientes da cidade.

Tudo era prenuncio de tristeza...

O vento sibilava fortimente dos pontos cardaes aos collateraes, quando fui surprehendido com um tellegramma de S. Paulo, transmiltido pelo Alberto, naricndo que naquelle mesmo dia a sua querida Coracy, a companheira fiel que compartilhava com os seus risos e prantos, havia se evolado para as regiões sidereas, victi-

ma de uma apoplexia fulminante.

Imediatamente associei-me aos sentimentos do amigo, que tão cedo ficou carpindo as torturas da viuvez.

Quanto é illusoria a existencia humana!

BALDOWERO CHACON

O ANIVERSARIO DA MORTE DE POTY!

Passa hoje o anniversario da morte do maior guerreiro indigena do Brasil, pharol luminoso das conquistas bellicas, no Rio Grande do Norte, o denodado Poty!

Não se lê em nenhum jornal o anniversario da morte desse glorioso guerreiro, que tantas vezes poz a sua vida em perigo de morte, na defeza da Patria!

O tempo é o grande destruidor das coisas! Não destroe porem, a historia, as grandes epopéas, os grandes feitos de um homem, maximé quando elle escreveu-os com o seu proprio sangue!

As ultimas proezas de Poty foram no Estado de Pernambuco, na invasão dos hollandezes, onde mostrou verdadeiro heroismo, digno de brasileiro sem amálgama de outra raça...

Poty não foi um trahidor como Calabar, era homem que só derramava o seu sangue em defeza dos grandes ideaes, em defeza da Patria, em defeza do seu proprio sangue! Por isso o seu nome é digno de veneração e acolhimento no coração da alma nacional.

A sua personalidade immaterial viverá sempre nos annaes da

historia brasileira* como batalhador incansavel, como filho querido deste Brasil adorado que toda a vida lhe deu abrigo no seio macio das selvas !...

O dia de hoje deveria ser feriado nacional, como um preito de gratidão que o Brasil renderia ao denodado guerreiro da Batalha dos Guararapes

Em todas as cidades do Brasil talvez não haja uma só rua com o nome desse brasileiro que morreu immortal!

No dia 12 de novembro de 1526, o grande guerreiro potyguara entrega su'alma a Deus. E a maior parte dos brasileiros esqueceram-no muito cedo, como pagamento do que fez pelo Brasil, entregando muitas vezes a sua vida em holocausto á patria... para sempre perdida !...

Poty tombou para a vida common, para a vida material e mechanica da humanidade que fica,

porem, vive, viverá no seio de sua patria, viverá no coração do Brasil que o acolhe com nobreza com gratidão, com carinho e com reconhecimento !

Chirstovam Colombo, o grande descobridor das Indias, quando estava perto da morte (na prisão) disse a seu filho:—*Meu filho quando en fechar os olho para sempre, coloca no meu esquif estas algemas que são o tributo das minhas conquistas ! Eu descobri a America e levo para a comitêo estas algemas como recompensa dos meus serviços !..*

Poty quasi que morreu assim !

Hoje nem sequer u'a missa foi celebrada para a alma do glorioso do intrepido, do querido guerreiro norte riograndense, o maior o mais audaz, o mais sagaz soldado da invasão hollandeza !

Curraes Novos, 12—11—926

PEDRO PEREIRA



Casa de propriedade e residencia do CEL. ANTONIO BEZERRA,
muito digno chefe local

Sugestões sanitarias

IV

Febre Amarella

Presume-se que quando o nosso continente nasceu para a Civilização já nelle existisse a febre amarella que, na segunda viagem de Colombo em 1492 dizimou os tripulantes dos seus navios para cinco seculos, portanto, que o terrivel morbus assola em o Novo-Mundo, conservando, hoje ainda como naquelles tempos, a preferencia pelos estrangeiros que nós veem colonizar.

No Brazil, a primeira epidemia irrompeu em 1685 e, depois de um intervallo relativamente longo, reapareceu em 1849 já no Brasil-Imperio, victimando, em epidemias successivas cerca de mil pessoas, em media, por anno, num periodo de 59 annos.

Ora no Rio, na Bahia, em Pernambuco, no Pará, no Amazonas etc, isolada em cada ponto ou simultaneamente em muitos delles



DR. MARIANO COELHO NOSSÓ DENODADO
COMPANHEIRO DE PUGNAS LITTERARIAS E QUERIDO
MEDICO DA POPULAÇÃO CURRUPSNOVENSE

tem a febre amarella logrado toros de endemicidade no nosso Paiz.

Na capital da Republica deu-lhe

combate eficiente o espirito genial de Osvaldo Cruz e nos Estados foi combatida e exterminada em varios delles, por notaveis hygienistas brasileiros.

Entretanto o descaso dos governos e a falta de união de vistas dos profissionaes da Medicina não permittiram a extincção completa do terrivel mal no nosso territorio.

Ultimamente o combate á febre amarella no Brasil está sendo feito pela Commissão Rockefeller sob a direcção technica dos chefes do Serviço de Saneamento Rural nos Estados.

A doença tira o seu nome de um dos seus symptomas principaes — a ictericia — a amarellidão das escleroticas (branco dos olhos) e dos tegumentos (pelle). Dois outros symptomas caracteristicos são o vomito negro e a albuminuria intensa.

O periodo de incubação (phase que vae da inoculação da doença até o apparecimento dos seus primeiros symptomas, que se denomina invasão), o periodo de incubação dura de trez a seis dias. A invasão se faz bruscamente. Temperatura de 40 ou 41 grãos, intensa dôr de cabeça, sêde ardente, dores em todo o corpo e, principalmente ao nivel da columna vertebral — constituem o começo da doença. Dahi em diante vomitos, a principio, alimentares e depois biliosos e a persistencia da temperatura elevada vão constituido o quadro morbido até cederem logar, no terceiro ou quarto dia, ao vomito negro e a ictericia phase caracteristica da molestia. Com o apparecimento destes symptomas a temperatura declina. Nas formas benignas, a cura se esboça logo

neste periodo; nas formas graves doença se prolonga a é dez dias mais. Existe ainda a forma fulminante, na qual o doente succumbe no quarto ou quinto dias.

A febre amarella, acompanhando o evoluir das sciencias medicas recebeu, de accordo com as diversas phases por ellas atravessadas varias classificações no dominio da Pathologia.

Há muito tempo já, foi definitivamente catalogada na lista das doenças infeciosas, — as que tem um germen microbiano como seu agente causal.

De igual tempo está no consenso geral que o seu contagio não se faz de homem a homem, mas de homem a mosquito (muriçocas) e de mosquito a homem servindo esses importunos e perigosos insectos de hospedeiros intermediarios.

Não são todos os mosquitos capazes de se infectar e transmitir a doença. A hospedeira intermediaria da febre amarella é a *Aedes fasciata* variedade de muriçoca existente entre nós.

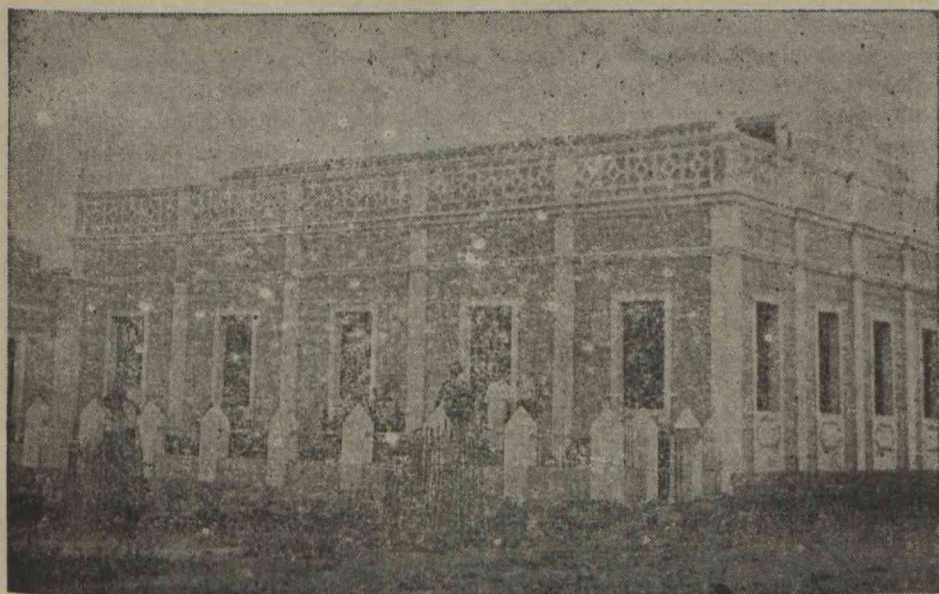
O doente de febre amarella só é capaz de disseminar a molestia nos trez primeiros dias. Findo este curto periodo elle está completamente inoffensivo sob o ponto de vista da transmissão da doença.

O mosquito picando o amarellento nos trez primeiros dias da doença torna se apto a transmittila, por novas picadas aos saos, dahi a 12 e até 57 dias.

Acceita-se geralmente, hoje, como agente causal de febre amarella o *lepto—espiro icteroides*, descoberto pelo sábio japon-z Hydeo Neguchi.

O tratamento do terrivel mal que assume, via, de regra, character epidemico, permanece nos inefficientes li-

NINHO DAS LETRAS



CASA DE PROPRIEDADE DO NOSSO ILLUSTRE AMIGO E COMMERCIANTE
CONCEITUADISSIMO DESTA CIDADE, MAJOR APRONIANO FERREIRA

mites da therapeutica symptomatica. Combater a febre amarella não é tratar do amarelento, mas evitar a sua disseminação pela prophylaxia do mal.— Proclama a parte da Hygiene que se oppõe á propagação das doenças.

Varios tem sido os meios empregados na prophylaxia da febre amarella. Dominam hoje na Hygiene tres meios, unicamente: — o policiamento dos focos, o expurgo das habitações e o isolamento dos doentes.

O policiamento dos focos é o mais effiz, senão o meio unico capaz de por si só debellar uma epidemia de febre amarella. Visa a destruição dos focos. Os focos são os viveiros de mosquito. Uma porção de agua volumosa, ou muitas vezes insignificante, contida nos açudes, nos charcos ou em recipientes os mais variados, desde as jarras e potes d'agua de chumbo até as garrafas, quengas de (ôco) e folhas de arvores capazes de

de conter o referido liquido.

As muriçocas, pousando n'agua, ali depositam ovos que são o seu meio de reproducção. Destes ovos nascem as larvas conhecidas pelo nome de martellos que se transformam em nymphas e mais tarde no insecto. Do estado de ovo ao de insecto alado decorrem dez a doze dias.

A policia de focos destroe todos os depositos d'agua inuteis, e manda proteger, com telas de arame de malhas sufficientemente estreitas, ou pannos, os depositos indispensaveis ao uso domestico ou usos outros.

Quando os recipientes d'agua pelo seu grande volume difficultam este meio de protecção, pratica-se o povoamento, isto é, conservam se nell' alguns peixes de pequeno tamanho que comem as larvas ou martellos.

Nos charcos ou quaesquer outras aguas inuteis ou estagnadas ha o recurso da petrolização. O petroleo se espalhando em camada continua e del-

gula na superficie do liquido impede não somente a postura do insecto como tambem o desenvolvimento das larvas e nymphas existentes antes da petrolização, não permittindo a sua respiração, á superficie do liquido.

Sendo como já ficou dito acima; necessario o periodo de dez ou doze dias para que a muricoca se desenvolva do estado de ovo ao de insecto alado, uma visita semanal feita por um guarda encarregado do serviço de policiamento é bastante para evitar que o foco visitado possa fornecer mosquitos.

O expurgo, das habitações é mais dispendioso do que pratico e eficaz. Visa a destruição dos mosquitos adultos infectados. Quando em uma habitação se verifica um caso de febre amarella pratica-se o expurgo não somente da habitação referida mas de todas as do quarteirão e de outros quarteirões se nelles se presume a existencia de mosquitos infectados, consiste o expurgo no seguinte: fechadas todas as fendas do tecto e das paredes do edificio queima-se enxofre na proporção de 10 grammas para cada méetro cubico produzindo abundante fumaça que faz cahirem mortos os mosquitos; vai-se, em seguida, o chão e queima-se a varredura.

O expurgo não preenche de modo completo o fim collimado.

Muitos mosquitos infectados podem escapar á acção da fumaça alem dos que já sahiram antes de iniciado o combate.

É de difficel pratica porque exige o fechamento rigoroso de todas as fendas do tecto e das paredes; é custoso porque occupa muito pessoal e consome grande quantidade de material; é deficiente porque deixa escapar mosquitos capazes de transmitir a doença em habitações outras.

Em resumo: — é mórroso dispendioso

e inefficaz.

O isolamento do doente de febre amarella é um medida necessarissima. A circumstancia de, só nos trez primeiros dias, o amarelento constituir presa perigosa para as picadas de estegomya reduz bastante o trabalho de isolamento que pela alludida circumstancia não carece ser feita durante toda a doença.

Para encarecer a medida do isolamento basta pensar que a epidemia de uma cidade ou região provem, ordinariamente, de um caso unico de um doente que, no periodo de incubação, para ella se transportou de um foco de febre amarella.

Os mosquitos de tal tana ou de outros outros similares não abrigam sufficientemente o amarelento, de maneira que só são recommendaveis na impossibilidade do emprego de meios outros. O verdadeiro isolamento, consiste no expurgo previo do aposento seguido do fechamento, por meio de tela, de todas as fendas capazes de dar accesso ao mosquito. Na porta de entrada do aposento colloca-se um dispositivo denominado *tambor* que consta de duas portas de tela que se abrem alternadamente.

Curraes Novos esteve ameaçada, ha bem pouco tempo de uma epidemia de febre amarella.

Em meados de Agosto deste anno, chamado para visitar uma doentinha no sitio Totoró deste municipio, deparei numa infeliz menina de sete annos de idade um caso typico do terrivel mal. Como da minha obrigação de medico clinico notifiqui promptamente ás autoridades sanitarias da Capital e no dia immediato se encontrava nesta cidade o Dr. Waldemar Antunes, Chefe do Serviço de Sanidade Publica do Rio de Janeiro.

Continuado o caso, não se fizeram praticar as providencias determi-

NINHO DAS LETRAS



Estampamos nesta pagina com immensa satisfação e como preito de justa homenagem, o clichê do nosso illustre amigo, que é influencia real na politica deste municipio, Cel. Antonio Bezerra de Araujo Galvão, cercado de sua Exma Esposa D. Rita Bezerra de Araujo e dignos filhos : José Bezerra Neto, actualmente estudando em Bello Horizonte, Senhorinha Amalia Bezerra e o pequeno Janót Bezerra.

NINHO DAS LETRAS



A poetisa Palmira Wanderley, uma das mais authenticas manifestações da intellectualidade potyguar, que tão bem sabe dizer os seus sentimentos, com suavissimo encanto, com encantadora doçura, quiz honrar a nossa modesta revista, enviando-lhe uma producção inedita de sua autoria, que publicamos com viva satisfação e muito desvanecimento.

Servindo-nos desta opportunidade, appraz-nos prestar á poetisa que tanto relevo tem conseguido dar ás letras norte-riograndenses, a homenagem da admiracão que sentimos pelo seu talentò peregrino, de surtos sempre formosos e sempre sadios, estampando o seu *clichè* nesta pagina da nossa revista.

15 de Novembro

Salve! dia de todos os brasileiros!

A tua data é a confirmação da nossa felicidade. Todos nós somos republicanos de coração. Em nossa terra floresceu, a despeito de tudo, a arvore da liberdade. A idea livre vem do ceu; somos da Terra de Santa Cruz. Golpeado, embora, o pomar da nossa redempção na sacra figura de Tirantes, em 1817 e mais tarde agonizando no coração de Miguelinho, o maior dos nossos conterraneos, não morreu o lindo arbusto porque "as aspirações sociaes não se acabam com os individuos que as representam".

Como aquelle Frei de Jesus, guerreiro hespanhol, que morreu abraçado á sua espada que chamava o seu primeiro amor, os nossos heroes succumbiram abraçados ao alfuage de suas idéas liberaes. E mais tarde veio o fructo. Deodoro o colheu. O Brasil transformou-se em seara...

"Patria! melhor que tu apenas vejo o ceu!
Quando a tua bandeira auri-verde tremula
Minh'alma corre a ella e extasiada a oscula."

HORTENCIA FLORES

nadas por aquella auctoridade cujo zelo e capacidade de trabalho no hygienista notavel que é, delle fazem um guarda vigilante e intelligente da Saude Publica no Rio Grande do Norte. A elle, portanto, deve a nossa Curraes Novos a maior parcella dos serviços que a acobertaram da terrivel epidemia.

Depois do caso referido mais dois foram constatados. O segundo, dias após, no sitio Sacco dos Veados e o terceiro em 2 de Setembro, novamente no Totoró, fatal como os dois primeiros, fallecendo o doente no dia 6, quarto dia da molestia.

Foi installado o serviço de policiamento de focos pela Commissão Rochfeller no dia 24 de Agosto, continuando até hoje com regular funcionamento. Esteve presente ao acto da installação o Sr. Napoleão Coêlho Pinto, fiscal da referida Commissão, funcionario zeloso e intransigente no cumprimento dos seus deveres.

Projectavam se para 17 de Setembro os festejos á Padroeira. O Vigario da Parochia, Revmo. Pe. Pedro Paulino, sacerdote illustrado e intelligente que com sua palavra de pastor admirado e querido pelo seu rebanho, pedira do pulpito bom acolhimento para os

NINHÔ DAS LETRAS

serviços sanitarios que se acabavam de installar no municipio, prestando deste modo um valioso concurso á causa da Saude Publica—o Revmo. Vigario consultou-me sobre se havia inconvenientes na realizacão dos referidos festejos.

A festa da Padroeira em Curraes Novos, determina grande affluxo de pessoas dos municipios vizinhos e igualmente dos diversos pontos do municipio.

Manifestei os meus receios de uma possível entrada da epidemia nesta cidade, trazida por pessoas dos sitios onde se verificaram os casos alludidos, pessoas que viriam aqui adoeccesem, tornando-se perigosos focos de disseminacão do mal.

Ainda a minha despretenciosidade, que visava acima de tudo o bem, estar collectivo, a toda a populacão,—foi adiada a festa que ultimamente se realizou, com extraordinario brilhantismo, em fins de Outubro, quando já não havia probabilidades de introducção de uma epidemia oriunda dos casos de febre amarella do Totoró e Sacco dos Veados.

Além dos trez casos por mim verificados tive noticia de outros que os antecederam, os quaes julgo muito provavelmente tenham sido igual doenca, taes os symtomas que me foram narrados.

Hoje ha 57 dias do termino do ultimo caso e não mais existindo mosquitos infectados, estamos livres de uma epidemia que se originasse dos casos entre nos occorridos. Também não estão mais isentos de febre amarella,

porque ainda aqui existem as estegomyas. Somos diariamente visitados por pessoas procedentes de logares onde existe epidemia. Um doente vindo destes pontos poderia, picado pelas nossas estegomyas espalhar em Curraes Novos a febre amarella. Portanto deve ser interesse maximo, não só das autoridades sanitarias mas de todo o povo, o completo exterminio dos mosquitos.

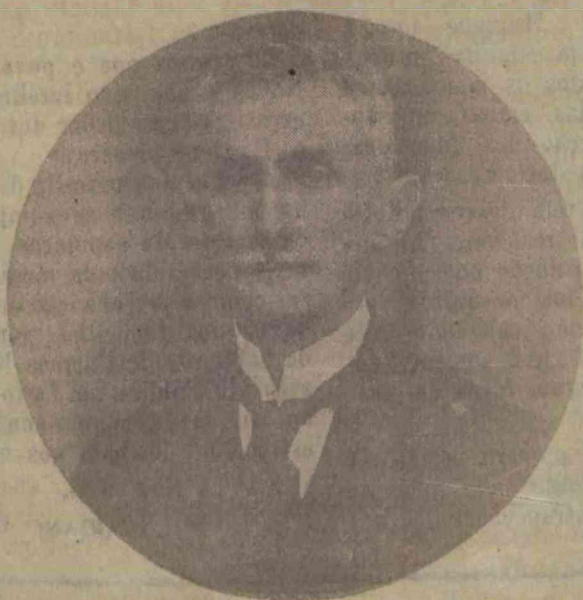
Já esteve mais difficil a soluçã do problema.

Quando em 24 de Agosto deste anno se iniciaram os serviços da Comissão Rockefeller, foram encontradas na primeira semana em 100 casas, mais de 40 com viveiros de mosquito.

Atualmente, antes de completar trez mezes de policimento de focos,—em cem casas apenas duas necessitam focos de lavars de muriçoca, o que nos dá um coefficiente igual ao da Capital, onde os referidos serviços funcionam ha muito tempo.

A utilidade destes serviços está portanto attestada pela prova provada das estatisticas. No anno passado por este tempo, no periodo da secca, havia grande quantidade de mosquitos; este anno estão biles rissimos. Masahi vem o inverno, as abençoadas chuvas que fazem reverdecer o sertão. E' durante o inverno que os mosquitos mais se reproduzem.

Viveiros propícios ha em abundancia por toda a parte. Osapparelhos sanitarios aqui usados, por todos os motivos anti-sanitarios, constituem focos perigosos de mosquitos. Tancas abertas contendo agua de irrigação, só poderiam ser attingidas na pernicioso visita das muriçocas. Portanto, o emprego deapparelhos sanitarios, não só não evita estes focos,



Homenagem da *Ninho das Letras* ao coronel ANTONIO RAPHAEL DE VASCONCELLOS GALVÃO, esforçado e criterioso chefe do executivo deste município, a quem Curraes Novos já deve o subsídio valioso de bons serviços prestados á causa do seu progresso

Apparelhos sanitarios de yphio- gados a fossas; mesmo de alvenaria, convenientemente fechadas, não serviriam de viveiros para os mosquitos, alem de vantagens outras como a de se constituirem tumulos definitivos para os ovos dos vermes intestinaes, merecendo—estas sim—o titulo de fossas sanitarias. Parece insolúvel problema este de apparelhos sanitarios em uma cidade sertan ja onde não ha redes de esgotos. Mas não ha difficuldades que persistam diante destes annos laboriosos indispensaveis ás realizações perseverança e boa vontade.

Avenidas arborizadas, ruas largas e alinhadas, construcções modernas etc. não constituem depoimentos sui-

ficientes do progresso de uma localidade, si nella se encontram comzinhas lidas de hygiene.

A obrigatoriedade da installação de apparelhos sanitarios, em cada domicilio, nesta Cidade, é uma medida indispensavel que certamente não tardara. A saúde da população exige e a boa vontade da população ha de realisar.

Uma cidade higienica é a que o mais eficiente estervo á propagação de uma epidemia.

É appavel que tolo é qualquer servico sanitario que visa o bem publico, encontre, da parte do povo, os maiores obstaculos. Não é somente o descaso pelo cumprimento das

NINHO DAS LETRAS

medidas que a Hygiene impõe: alem disto (que já é muito), procura o povo, por todos os meios, como crianças malcreadas, embaraçar, tolher, obstar a acção dos funcionarios encarregados dos serviços.

Curraes Novos tem graves problemas sanitarios a resolver. Alguns delles encontram solução com o completo exterminio dos mosquitos, serviço que se vem realizando. Na semana ultima, 13 casas somente, em toda a Cidade, deram focos de mosquitos.

Neste reduzido numero estão as reincidentes, as casas onde, todas as semanas, se encontram martellos nos

potes.

Isto prova que o povo de Curraes Novos é um povo intelligente e progressista, cumpridor dos deveres que a Hygiene prescreve.

A pequenina parcella de negligentes ha de seguir o bom exemplo da grande maioria da população. Não haverá mais necessidade de medidas rigorosas, como a petrolização dos depositos d'agua nos domicilios, porque, em cada habitante de Curraes Novos, conta a Saude Publica um factor de auxilio ao seu serviço, um contingente de esforço no combate aos mosquitos.

Em 14 Nov. 1926.

MARIANO COELHO.

SERTÃO

(Especialmente para "Ninho das Letras")

Pleno sertão ! Ridente panorama
Azul, em cujo fundo, o alcantilado
Serro, mostra o perfil galvanizado,
Onde o corisco ardente se derrama.

A um lado, avulta o dorso prateado
De um rio, e ao sol abrazador que inflama
A selva, pende o mofumbo a verde rama,
Olhando o Ceu, em extasis, parado.

Perto, rompendo o mattagal damninho,
Como um traço geographico, apparece
A sinuosidade de um caminho ;

Ora a sobir, ora buscar o centro
Dos socavões e assim desapparece
Legoas e legoas de sertão a dentro.

C. Noves, 31 de Outubro de 1926.

BEZERRA JUNIOR

Lamentos de uma arvore.

(Para o espirito bonissimo de minha Esposa.)

A verde Quichabeira ancestral da Luiza estava transida de maguas.

As arvores, como os homens e como os passaros e como as flores tambem teem a sua phase de decepções e desgostos.

Outr'ora ridente e galharda, braços erguidos para o infinito como que proclamando a grandeza e exuberancia da Flora do Sertão, a velha «Quichabeira da Luiza» parecia gemer agora sob a pressão de um ciume doloroso, ou, talvez, tangida pela explosão do seu amor proprio, a quem ou-sara ferir a aljava da ingratição dos homens.

Fui encontral-a assim, taciturna e imprecadora, banhada nas lagrimas de chlorophila de sua dor.

Quem a visse desolada e só, rythimando os seus queixumes pela melopéa da brisa que passava, como se alguém, a semlhança do que faziam os habitantes da Eolia, houvesse collocado em suas franças uma harpa que vibrasse, uma harpa que gemesse, teria pena d'ella, como eu tive, e procuraria, como eu procurei, escutar, attento, o que ella dizia, soluçante.

Alvorecia.

Limpida manhã de Setembro.

O sol tauxeava de leve os cerros azues e nos concavos desnudados dos grotões vãos repercuzia, empolgante, a voz da Natureza, na celebração cotidiana da magnificencia do Creador.

Deus se revela em toda parte. E no silencio dos campos, e na rudeza dos mattos, quando os

homens e as coisas despertam para o grande e emocional concerto da vida, é que mais a idéa de Deus se concretiza, é que se vislumbra melhor a grandeza da criação.

Manhã limpida de Setembro.

A velha "Quichabeira" ia começar o seu monologo.

Reunira-se uma multidão de passaros para escutal-a, e depois dos suaves preludios dos menestres alados, ella falou assim:

— «Gerações e gerações passaram-se nesta pequenina nesga do Planeta, arrastadas pela correnteza precipite dos tempos, e a todas ellas eu concedi, satisfeita e risonha, o abrigo saudavel de minha sombra. Eu vi *Cacó* nascer e chorei-lhe os ultimos momentos. A elle devi a significação material do meu prestigio. A significação material do meu prestigio... porque o meu valor moral, a ascendencia que sempre exerci no ambiente social desta terra, fomentando a alegria dos que sorriam e confortando, na desventura, os que choravam, este devi-o tão somente á Natureza... a Natureza que não é outra cousa se não a acção do proprio Creador.

Ha mais de cem annos venho exercendo a missão sublime de dessiminar o bem. Dei poisada aos caminheiros da vida e hygienizei a athmosfera com o oxygenio vitalisante que desperndi de mim mesma— sangue purificador de minhas veias, porção refrigerante do meu proprio ser. Por dilatados annos servi de abrigo ás multidões promiscuas, que se

A velha e sempre vivente «Quichabeira da Luiza», que constitue o melhor encanto da povoação de S. Vicente, no município de Flores.



NINHO DAS LETRAS

reuniam debaixo da minha fronde umbrifera, para os escamoteios commerciaes da vida.

Fui tẽstemunha muda de episodios burlescos, que me faziam rir e de episodios emocionantes, que me faziam chorar. A vida é bem um drama que se encena, indefinidamente, no palco do mundo, e que tem seus surtos comicos e suas tonalidades de tragedia.

Essa tal civilização e esse tal progresso, que tendem remodelar os sertões, mesmo contra circumstancias mesologicas quasi irretractaveis, são, antes de tudo, alavancas terriveis de iconoclastia. Os homens, tradicionalistas por instincto, não tem coragem, entretanto, de manter as suas idéas, e se deixam seduzir pela palra dos innovadores communs e dos futuristas convencionaes. E' uma especie de respeito humano de ordem social, que subjugá as tendencias expontaneas do povo.

Esqueceram-me, desprezaram-me, e, futuristas contrafeitos que são os homens de hoje, rumaram-se para uma tal «Malhada Vermelha» e ali deram uma outra orientação, precipitada e incompativel, ao progresso da Luiza.

Bem sei que mudaram o nome de baptismo de minha terra, porém, «possadista» que sou, não me pude ainda acostumar com essa mudança, e continuo a chama-la, a querel-a, a invocal-a sob o seu primitivo nome.

Para a «Malhada Vermelha» conduziram todo o elemento de vida e de progresso: desde o commercio, a quem, por dilatados annos, prestei o concurso da minha alpendrada de folhas verdes para abrigo dos seus freguezes, até a massa anonyma dos feirantes impassiveis.

Para ali são hoje convocadas as reuniões populares, as festas recreativas, a musica, a alegria, as diversões, em summa, nas suas modalidades varias.

E eu... eu, a pobre «Quichabeira da Luiza», de copa resumbante de seiva mas tresundante de dor, fiquei aqui, esquecida e só, envolta neste silencio de cimiterio, desprezada por todos e por tudo, como que a exprimir e a synthetizar a ingratição e a maldade dos homens.»

.....
E calou-se...

Um soluço abafado que, então, se fez ouvir traduziu a extensão da sua magua acerba.

.....
Esta narrativa um tanto exacerbante e um tanto pungente, mixto de dor e de ódio, porção de revolta que se mistura a uma porção de ciúme, ouvi-a eu da verde quichabeira ancestral da Luiza, numa manhã clarissima de Setembro, por occasião de celebrar-se ali a ultima festa tradicional de S. Vicente.

..*.
Quem sentiu, como eu senti, a inducção acariciadora contida nas paginas refulgentes do *Caricius*, este mimoso compendio de botânica delicado e leve, em que Garcia Redondo systematizou uma heresia que Deus consente e que a intelligencia abençoa, querendo demonstrar e desmonstrando, documentalmente, a espiritalidade das plantas... quem assimilou, como eu assimilei, as suaves doutrinas philosophicas desse investigador perspicaz dos segredos da

Natura, ha de convir que a "Quichabeira da Luiza" disse tudo aquillo que eu lhe escutei e sentiu, de facto, essa mesma revolta que todos nós sentimos, quando somos feridos pela ingratição dos homens.

VIVALDO PEREIRA

NATAL

A Mocidade de Curraes Novos, ri-sonha esperanza da Religião e da Patria.

CONEGO MELLO LULA
Autor do livro «Idéas e Sentimentos» e Director d'«A Palavra» de Pelotas

NATAL não é só a festa suprema do amor e da doçura, da consolação e da paz: é também o cantico immortal da eterna Verdade, derramando luz por toda a parte.

O Divino Infante, nascido na Gruta de Belém, é o próprio Christo, Deus e homem verdadeiro, cuja grandeza soberana e illimitada não é dado ao homem comprehender.

Natal é uma noite sagrada e unica, solemne e deslumbrante, cheia de um grande e assombroso mysterio.

Os designios de Deus são adoraveis e profundos como Elle mesmo.

Quiz o Eterno Padre que

o Filho, segunda pessoa da Santissima Trindade, nascesse em Belém, num presepio miseravel, em meio das provações dolorosas de uma pobreza absoluta.

Realizaram-se as prophcias, com o nascimento do Messias promettido.

Desde este dia sem igual na historia do mundo raiou uma luz que nunga se estingue.

Natal é o cantico magnifico da Paz e da Justiça, do Amor e do Perdão, enchendo a terra e os céos de suaves consolações.

A sabedoria, humana não póde comprehender este mysterio, nem tão pouco resolver as bellezas impol-gantes da noite calma e grandiosa do Natal.

Ha dois mil annos que, na pequena e abençoada Belem, o divino Menino viu a luz do mundo, sendo Elle a propria Luz, a Belleza sempiterna, o Amor supremo.

Jesus-Menino é o Homem Deus, o Verbo incarnado, o Salvador do mundo, Deus eterno e omnipotente, cujo poder infinito, occulto milagrosamente na pobreza de um mangedoura, quiz sujeitar-se aos cuidados de uma Mãe Virgem, alma feita de luz e de pureza, e de um Pa-

NINHO DAS LETRAS

justo e castíssimo, sendo Elle, a divina Creança, o criador desta Mãe admirável e deste Pae modelo.

Eis ahi o grande e impenetravel mysterio do Natal, profundo como o abysmo, augusto e adoravel como a voz de Deus.

Ah! o Natal! O Natal é sempre uma alvorada.

A commemoração do Natal é universal.

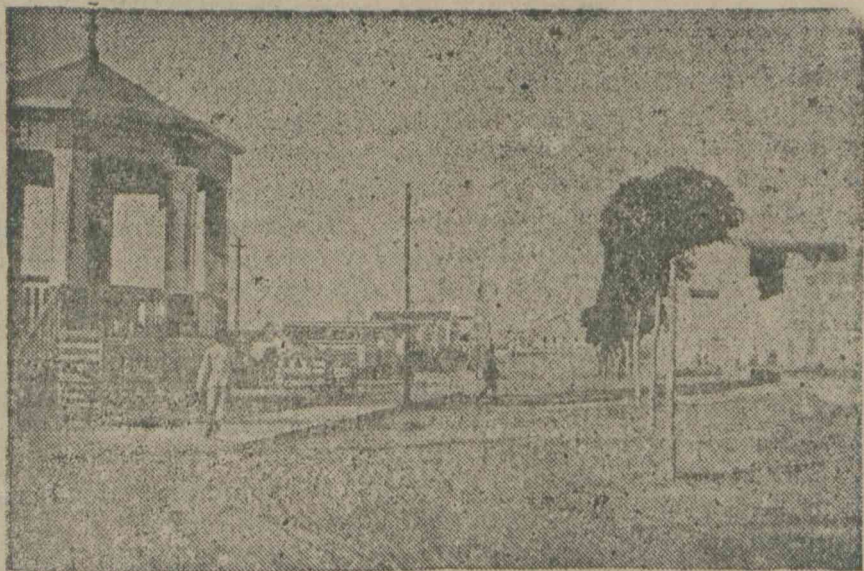
Nas igrejas sumptuosas e nas ermidás dos campos, nas cidades luxuosas e nas pequenas aldeias, nos palacios soberbos e nos tugurios dos pobrezinhos, nas reuniões dos nobres e dos pequenos, nos mares bravios e na terra, nas tardes risonhas e

nas manhans formosas, nas verdes campinas e nas florestas seculares, no riso das creanças e na dôce gravidade dos velhos, nos gorgeios dos passaros e na alegria dos pobres, por toda a parte do globo, as vozes das creaturas e das cousas celebram as glorias e os esplendores do Natal.

O Natal não se descreve.

O Natal é tão grande e tão admiravel, tão assombroso e tão estupendo, que a orgulhosa e estúpida sciencia do homem, limitada como elle, não pôde comprehender-lhe a razão.

Natal, Natal, illumina e conforta-me na estrada dolorosa da vida.



Um trecho da avenida Laurentino Bezerra, desta cidade, onde se destaca o nosso corêto.

Uma data memoravel

Para nós brasileiros, a ephemeride de hoje assigná-la um acontecimento da mais alta relevancia social—o transcurso do 37º anniversario da proclamação da Republica, data immarcessivel que enche de um justo orgulho o povo de nossa grande nacionalidade, o qual bendiz a acção civica de um a phalange de indomitos patriotas, á cuja vanguarda se collocou o vulto legendario do Marechal Manoel Deodorio da Fonseca.

Propagandista e implantador do regimen republicano, cuja politica orientou e dirigiu, a memoria do imperterritito marechal é actualmente para os brasileiros uma preciosa reliquia historica, que todos veneram e acatam.

Trinta e sete annos de nova fórma de governo, não obstante os embaraços de um regimen novo, tem concorrido para despertar no paiz uma vida nova e intensissima, pelo desenvolvimento das forças economicas e sociaes, com o desdobrar de iniciativas que tem acelerado a nossa vida de commercio, de industria, de trabalho em geral, de civilização, etc.

São as estradas de ferro que se distendem cortando a immensidade de nosso territorio, approximando as distancias, incrementando todas

as fontes de riqueza, factores preponderantes da economia geral.

E' a instrucção que se dissemina, tornando o cidadão capaz de cumprir com effiçencia o papel que lhe está reservado na sociedade, exercendo salutar influencia nas gerações novas e progressão dos povos.

Todo paiz para evoluir necessita de instrucção.

Ella tem representado papel importantissimo na constituição das sociedades, illuminando-as na immensa trajectoria politico-social, decortinando o verdadeiro caminho do progresso e do bem.

E' o nosso nome que se afirma no Novo e Velho Continente com Epitacio Pessoa, Oliveira Lima, Washington Luiz e tantos outros que se tem notabilizado por uma vasta cultura e superior intelligencia.

Na magnificencia com que se realiza hoje o traspasso do governo ao Exmo. Sr. Dr. Washington Luiz, de accordo com o preceito constitucional, deve-se notar uma demonstração de elevado civismo, caracterizador dos seus principios democraticos que nos regem.

E' ao cidadão impolluto, pelo seu excepcional zelo do bem estar e felicidade do po-

NINHO DAS LETRAS

ANNO VELHO

Ho espirito illuminado do major Vivaldo Pereira

Quando passate assim levando as desventuras,
Minhas desillusões, chore.—senti saudades!!...
Acompanhei-te a sombra até as curvaturas
Derradeiras da estrada azul da Immensidade.

Anno Velho serás bemdito, pois procuras
Levar contigo a dor de toda humanidade!
Consagro-te o coração por entre as amarguras,
Da injustiça cruel que a memoria te invade.

Saudoso contemplei no além quando sumias
Os teus tresentos e sessenta e cinco dias:
Meus sonhos vi passando em triste procissão!..

Recebe pois meu culto, o ardor de minha crença,
Encerra da verdade a ultima sentença
Fulmina a mentira e mata a illusão.

RAYKUNDO DUARTE,

vo, que inequivocamente se consagram as mais significativas homenagens, como tambem pela sua bondade pessoal e irradiante sympathia.

O seu primordial objectivo é a unificação da familia brasileira, ideal sublime, acabando com as dissensões tão prejudiciaes á marcha evolutiva de um povo.

Oxalá que não arrefeca a sua fé inquebrantavel nos destinos tão graves que lhe foram confiados, para honra e gloria da Patria que todos estremeçemos.

Incontrastavelmente, são complexas e extremamente in-

teressantes a o organismo brasileiro as questões que o inelyto republico tem de encaminhar, maxime na ordem economico-social, inaugurando certamente uma politica de verdadeira democracia, com os delirantes encómios e a solidariedade dos dedicados brasileiros.

* * *
A aurea data da implantação da Republica coincide com o defluir do primeiro anniversario do apparecimento da "Ninho das Letras," que tem a guiar-lhe os passos brilhantes intellectuaes, synthetizando o reflexo ani-

mador de suas superiores intelligencias.

É incontestavel que esta revista revela o esforço e o louvavel desprendimento da actual geração de Curraes Novos pelos alevantados ideaes e patrioticas cogitações. A imprensa é a motora da evolução intellectual da mocidade, centuplica os meios de civilização e de progresso, impulsiona os povos para a concretização de magnos problemas sociaes, bases indestructiveis que estereotypam o seu grau de adiantamento.

Innumeros são os jornalistas emeritos que fazem da imprensa um sacerdocio subli-

me, inscrevendo muitos dos seus nomes em periodos aureos da nossa historia republicana e que evidenciarão as nossas grandes possibilidades nos dominios da intelligencia, definindo a scintillante posição que desfructamos no concerto dos paizes cultos e civilizados do mundo.

A novél revista, surgindo em plena zona sertaneja do Seridó, está destinada a exercer papel importante na formação intellectual da mocidade, estimulando lhe o gosto pela literatura e aparelhando para as grandes conquistas do saber.

G. PINHEIRO

Em 15/11/1926.

Ideas e Sentimentos

Ha certas individualidades que tem um feitio todo seu, particularmente seu, caracteristicamente seu.

Quer pela palavra, quer pela acção; quer desbravando terrenos, quer semeando searas; quer doutrinando principios, quer fomentando ideaes, ellas se afirmam e se definem sempre, por que a sua actualização e as suas attitudes jamais deixarão de ser o reflexo positivo e real das tendencias do seu proprio en.

O conego Mello Lulu é um

destes homens assim definido e assim personalizados.

Convencido da grandeza fundamentos da causa que sempre defendeu, elle constitui-se, por isso mesmo, um batalhador invencivel. A sua penna e a sua acção, postas a serviço de um espirito quem não faltam argumentos de boa logica, inducções poderosas de ethica e abundantes recursos unsophismaveis de litteria, tem produzido beneficios de tal alcance espiritual, que ninguem será capaz de aquilatar.

Faz gosto ler o que elle escreve, com a simplicidade e

ORGULHO.

A VIVALDO PEREIRA, JORNALISTA CONSAGRADO
E ESPIRITO GRANDEMENTE PROGRESSISTA

Julgas talvez que o brilho da riqueza
Escraviza meu ser, vence minh'alma?
É louco o teu intento—eu tenho calma
E sei viver bem rico, na pobreza.

Que sou altivo guardas a certeza...
Da esperança conduzo ufano a palma;
No meu caminho a luz da fé se espalma
Triumphante, divina, sempre aceza...

Guardo commigo um sentimento nobre
Que me conduz tranquillo pelo mundo
E as proprias leis da vida não consomem:

—A imperecível gloria de ser pobre,
—Um thesouro de amor grande e profundo
E o rutilante orgulho de ser homem!

13/12/926

EPAMINONDAS LISBÕA

critério constitutivos das mais bellas características do seu talento.

IDEAS E SENTIMENTOS é o ttulo do seu ultimo livro, dado á publicidade no corrente anno.

Nelle, alludindo ao conceito luminoso e justo do eminente escriptor Berillo Neves, encontramos 147 «*paginas vivas da sua alma.*»

De facto, quem, como eu, conhecer de perto o Conego Mello Lula e as riquezas moraes do seu espirito e a rectidão invulneravel dos seus principios, não poderá deixar de

descobrir no *IDEAS E SENTIMENTOS* verdadeiros reflexos da alma de seu autor, que se projectam sem reboços e que se focalizam de modo bemfazejo

O publicista de nossa terra bem soube corresponder á finalidade do seu elevado desiderato. Pretendeu publicar um livro unguido de fé e de luz, de verdades e de amor, e fel-o de modo admiravel. Contrariamente ao que sóe acontecer com escriptores communs, teve elle, antes de tudo, e sobre tudo, a intenção precípua de fazer o bem. Despreoccupou-se da su-

perificalidade da fôrma—e, por que espontanea, esta tornou-se e egale e primorosa—para melhor concentrar-se na idéa do que de util e benefico deveria escrever para a humanidade. O seu livro, que está approvado e abençoado por esse grande espirito e esse grande coração que é D. José Pereira Alves e que traz um prefacio, que é todo a manifestação de um formoso talento e de um espirito de catholico exemplar, desse forte esteio das letras e da religião que é Berillo Neves—o seu livro, isto escrevendo eu, é em summa, um compendio de ensinamentos moraes, que deve ser lido com allenção e carinho por todos que houverem comprehendido o sabio e

profundo apophlegma biblico: Nem só de pão vive o homem.

Ao meu presado amigo, Conego Mello Lula, que na importante cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, exerce a sua nebre e sublime missão de cura d'almas, envio, d'aqui, os meus enthusiaslicos parabens pela conquista de mais esse triumpho concebido na publicação do IDEAS E SENTIMENTOS, de envolta com os agradecimentos sinceros de minh'alma, pela offerla, em dedicatoria honrosissima, de um exemplar do seu valioso livro.

C. Novos - Novembro 926

VIVALDO PEREIRA.

A PARTIDA

As ultimas badaladas das 9 horas d'uma risonha manhã de janeiro, soavam em repercussão no bronze da torre do Bom Jesus, quando o "Itaquera," soltando um silvo agud, grito espavorido de sua ferrea garganta, balançou-se fortemente no asphalto azul, que os gregos symbolisavam em Neptuno, traçando no largo rasto, pelo salso a dentro, umas estrias de prata. E Natal—a cidade prosepio—lentamente ia ficando atrás...

Debruçada na amurada do costeiro, eu contemplava emocionalmente a silhueta fugitiva da cidade a esconder, na bruma, primeiro, a linha asimetrica dos telhados; depois, a faixa

verde-escura dos coqueiros, na Esplanada, confrageu-se, desaparecendo, confundida no horizonte vago. Alongando o olhar vislumbrei em miragem remota, como a azul do manto, cuidadosamente preso á espaldas nuas, o Potengy e arqueada sobre suas aguas murmuras como larga barrette metálica—a Ponte da Central. E aos poucos, em leves desmaios. Natal, o meu berço querido, deixara de existir para a minha retina, perpetuando-se os seus lindos panoramas no "ecram" vivo que possuímos n'alma.

Hôr a psychologica e ssa da partida!

Quando mãos trementes de entes estremecidos se unem ás nossas no extremo adeus; e brancos lenços,

gosto e a habilidade com que se entregam ao odioso divertimento.

O *lesoureado* é sempre o individuo que, por qualquer circumstancia, não é sympathizado pelo *lesoureador*. O vestido, a meia o calçado, o andar, a mais insignificante coisa serve de motivo. Na rua, na igreja, no theatro, em qualquer parte é o paciente observado e... *lesoureado*, si a distancia entre *lesoureador* e *lesoureando* permite o recurso de "um cochicho, que murmura quasi imperceptivelmente e muito incivilmente: "A meia está róta"... "Que vestido feio"... "Que cabeça levantada; é capaz de lhe bater nas cruces"... E quantas outras coisinhas ridiculas que não podem, de maneira alguma, macular a reputação de alguém. Entretanto a meia está róta porque, se rompeu no caminho; o vestido e o chapéo são as vezes até muito bonitos, mas o seu portador é antipathizado; anda de cabeça erguida porque nada tem na sua reputação que lhe envergonhe. E, muitas vezes, quem lhe repara a attitude não pode imital-a.

Aos profissionaes da *má lingua* se ajusta muito bem

o lemma da Homcepathia: "*Similia similibus curantur.*"

O semelhante agrada ao semelhante.

É por isso que os vemos sempre em grupinhos (pequenininhos quasi sempre como os espiritos das pessoas que compõem cochichando e observando em tudo as pessoas que antipathizam e que são via de regra sufficientemente educadas para não participar do *delicioso sport*.

Conta-se que Esopo ordenou um dia ao seu *cosinheiro* que lhe preparasse bons pratos para o almoço. Durante a refeição teve a surpresa de saber que aquelles deliciosos e variados pratos eram todos de lingua. No dia seguinte determinou ao mesmo criado que, ao contrario do dia anterior, queria um almoço máu. Effectivamente: tivesse este, embora, grande variedade de pratos, era pessimo e o que é mais interessante — eram todos os pratos preparados com lingua como os do almoço do dia anterior.

-
- Linguas a serviço do Bem.
 - Linguas a serviço do Mal.

Rabiscos

O GARGALHEIRA

T. B.

A palavra sobre que vimos hoje rabiscar os nossos *Rabiscos*, parece muito... mas talvez não chegue a ser uma *gargalhada*.

E até pode ser que seja...

Nem sempre a gargalhada é expressão de júbilo, como nem sempre a lagrima é expressão de dôr.

Semelhante a uma velha aroeira em solitaria catinga, de braços nus, resequidos, apontando o céu, lá está o velho guindaste do Gargalheira, todo enferrujado.

No mysterio impenetravel do seu carrancismo e da sua mudez, quem quer que passe pela rodagem, na maior velocidade dos vehiculos, lê, na rugosidade de sua testa bronzeada, a expressão de uma suplica fervorosa em beneficio da construção do grande açude.

O dr. Arthur Bernardes que levou o seu periodo presidencial a defender a Patria das garras aduncas dos irmãos revoltados, infelizmente não pôde continuar as obras iniciadas com tão vivo interesse pelo seu antecessor, o senador Epitacio da Silva Pessoa, o maior vulto nacional, o parahybano que soube cumprir o seu dever de patriota, não poupando energias em prol do nordeste.

A sua palavra de fogo jamais deixará de vibrar em defesa desta região devastada pelas

secas.

O nordeste que elle tanto bendiz e que tanto quer, esta nesga querida que lhe deu o berço, deve hoje o tanto de melhoramento e progresso que possui, á sua dedicação e operosidade de filho estremeado e bom.

Como testemunho do que afirmo vejamos as suas palavras. *Ou o sul olha as necessidades urgentes do nordeste, ou então este cansado de soffrer, termina se separando.*

E si, o eminente senador visse o Gargalheira como está triste...

A sua obra soffre as funestas consequencias de uma cruel solução de continuidade e o nordeste aguarda ansiosamente a reivindicação dos tempos.

Sob as vistas do zeloso depositario Ubaldo Netto, dorme tranquillamente, á sombra dos amplos paredões de zinco, o resto do material do Gargalheira.

Lá estivemos e vimos tudo.

Ficámos triste porque a nossa impressão foi a de quem penetra nas portas de uma cidade em ruinas.

As grandes machinas que lá estão expostas ao sol, ao vento, á chuva, cobertas de ferrugem, se inutilisarão por fim.

Pobre nordeste! Quando chegará o teu dia? ... Quando será reparado o desprezo que te dão os homens? Quando entrarás no goso dos teus direitos?....

NINHO DAS LETRAS

assemelhando ao longe, niveas azas de pombas a voejar, palpitam em accenos loucos, orvalhados por soluços arrancados às profundezas ignotas do nosso intimo e se effusam na diaphaneidade do ar, então, a angustia cruel avassala os nossos corações arrastando-os aos paroxysmos da dor. Ansias, desejos, magnas doloridas, o terror do desconhecido, o velado mysterio que, na epocha medievae, povoára de tetricas sombras as tenebrosas ondinas do atlantico, as surpresas das catastrophes extremas, um infinito de presentimentos lunestros, tudo, tudo se combina, constituindo extranho vulcão, cujas abrazadas lavas, irrompendo da cratera do desespero, invadem, comburindo o cerebro de quem parte, e asphyxiando com o calor de suas chamas a sensibilidade dos que ficam.

Uma interrogação sinistra, fatal, se insinua de parte a parte—ainda nos veremos?—E só o destino bondoso ou tyranno responderá.

Esse soffrimento, as lagrimas vertidas, uma immensidade de ternura, um mundo de amor, sonhos adorados, promessas santas trocadas nos ultimos e nostalgicos olhares, que dum navio convergem para um ponto longinquo na terra sagrada, e o pensamento dos que ficaram, acompanhando inquieto, mar em fóra a nau que conduz no seu ventre de aço e madeira uma particula de nosso ser, a pessoa amada; toda essa elevação do sentir, a languida emotividade, o nervosismo que abala temperamentos lyricos, a magna que trahie temperas fortes, a subjectividade que transparece no carinho dum abraço, tudo se traduz na doce expressão—amizade. Essencia de captoso perfume é a amizade, que embalsama os ambientes onde pairam as almas predestinadas. Elle é elo invisivel que prende aspirações. É a meiga sympathia que identifica homens e coisas. Foi plas-

mada á custa da delicada trama das sensações, nos recessos inviolavéis do immaterial, pelos segredos da individualidade. No angustiado momento da separação, ella, a terna amizade, se corporifica, affectando as varias fórmulas do sentimento, das lagrimas que perolam semblantes adoraveis, aos espasmos das vertigens...

A amizade é alegria nos instantes de prazer e é halo de tristeza, véo armorpho e subtil que enchendo os intersticios vacuos que, por acaso, haja de individuo a individuo, se espalha pelas espheras luminosas e inter-planetarias de nosso systema moral, qual via-lactea do pensamento, arrastando-se por força d'uma gravitação, que escapa ás analyses meticulousas dos laboratorios physico-chimicos e tambem se escusa ás observações e hypotheses psychicas e methaphysicas, até alliar sentimentos, irmanar interesses, attrair affeições, enlaçar coração a coração, anulando distancias, alienando a separação. Lei poderosa essa que rege as potencias da alma, que coordena affectos, ás vezes, tão varios, que tonifica faculdades sensitivas, que, enfim, vivifica o cerebro, dando seiva a memoria, resurgindo lembranças, colorindo pallidas e quasi-fanadas reminiscencias. Mas, se a ecloção dos factos sensiveis que dominam o nosso intellecto é tal, que nos absorve do meio real para uma abstracção espiritual denominada extase, enlevo ou simplesmente phantasia ardente, o nosso coração soffre por ser o cordinho magico, no qual se solidifica a liga formada por um mixto de affectos, cada um mais sagrado. Em portuguez, sonorosamente, foi baptisada por—saudade—a effusão do sentir. É essa saudade, que Garrett chamava "doce e amargo," ha mezes me comprime o seio. Saudade, mandragora que me envenenas a existencia! A's vezes, és terna, suave e tao

NINHO DAS LETRAS

Triste Gargalheira! Deverias ser uma cascata de risos e és na realidade uma cascata de dores.

Parece residir allí u'a monotonia indescrível.

A ventania sopra dia e noite e a sua voz ecoando dolentemente vae, *de quebrada em quebrada*, perder-se no boquirão das serras.

O velho guindaste range quando o vento é forte e o seu ranger tem a tonalidade de um soluço, de um queixume, de uma supplica.

Si é que os seres inanimados também possuem lagrimas, o solitario guindaste do Gargalheira, vive a chorar a sua dôr sem fim, o seu desprezo atroz, até que um dia, dia que já não virá longe, o dr. Washington Luiz, em cuja administração a Patria deve muito confiar, voltando as suas vistas ás necessidades imperiosas do nordeste, mande concluir as grandes obras que trarão innumeros benefícios ao seu governo e ao Brasil inteiro.

Novembro — 926.

LUIS ULYSSES DA CIRCUMCIZÃO LULA



Ainda repercute, desoladamente, na alma amiga da sociedade curraesnovense, como enorme fragor de um enorme desastre, a idea do desapareci-

mento prematuro de Luiz Ulysses da Circumcizão Lula, o amigo bonissimo, o cidadão completo, o esposo modelo, o pae carinhoso e solícito, a

quem a Morte, numa dessas investidas traicoeiras, subtrahiu á communhão da vida material, na tragica manhã de 4 de agosto do corrente anno.

Luiz Ulysses—o nosso Lula querido e prestimoso—era uma dessas creaturas a quem o povose habituara a querer e admirar de modo espontaneo, tão diffundida e tão proverbiaal se tornara a sua bondade.

Nascido a 20 de Dezembro de 1877, na povoação de Belem do Estado da Parahyba do Norte, foram seus paes o Sr. Francisco Circumcizão Pilla e D. Belmira Leopoldina da Circumcizão, fallecidos, já, vão muitos annos.

No dia 25 de Fevereiro de 1905 consorciara-se com D. Maria Assumpção da Circumcizão, que fallecera tambem nesta cidade, em 4 de Janeiro de 1916, deixando os seus cinco filhos menores: Francisco Assumpção, Luiz, Maria Dalva, Antonio e Manoel envoltos no lulo dessa orphandade que é sempre dolorosa e terrivel.

A 17 de Janeiro de 1917 contrahira, o nosso saudoso amigo, segundas nupcias com

D. Maria Salomé da Circumcizão, sua prima e irmanosso confrade Vivaldo reira, de cujo consorcio ceu-lhe um filhinho, Gobat, que lhe sobrelado de sua desolada demais irmãos, todos dos dessa tristeza pernelle, que tem sempre umetuação quasi indefinida.

Registrando, embora tamente, o doloroso trespnosso amigo Lula, este mos nesta pagina de l nossa revista o seu cliemô uma homenagem que cumpre e nos appraz á memoria d'aquelle que o paradigma perfeito dadão completo, d'aquelle foi um bom, na rigoros cepção do termo.

A todos de sua enlutamilia, especialmente á conslernada esposa, aos distinctos filhos, ao setmão Egydio Ernesto da cumcizão, á D. Maria Si de Araujo, sogra do ex ao nosso confrade Vivaldo reira e demais cunhad morto querido endereçan expressão do nosso vivzar.

NUMA expressão de justa e sincera honrença, estampamos na pagina retto o cliché da familia do nosso prezado amigo, o Sr. Lavrento Pereira de Araujo, cercado dos seus onze filhos que muito se distinguem na sociedade e no commercio desta zona.

São elles, peia orden de suas idades:

— Arthur Pereira de Araujo, criador na fazenda S. Francisco :

— Thomaz Pereira de Araujo, acreditado commerciante em Cerro Corá, deste municipio ;

— Aproniano Pereira de Araujo, socio-gerente da importante firma Ladislau Galvão & C., desta cidade;

— Laurentino Pereira de Araujo, socio-gerente da conceituada firma V. Pereira & C., com sede em S. Vicente [Flores];

— Abel Pereira de Araujo, operoso commerciante nesta cidade;

— Joventino Pereira de Araujo, socio da firma Ladislau Galvão & C. ;

— Pedro Pereira de Araujo, guarda-livros, correspondente do Banco do Brazil, nesta cidade e nosso collaborador ;

— Raynel Pereira de Araujo e Antonio Pereira de Araujo, esforçados auxiliares das firmas Ladislau Galvão & C. e V. Pereira & C. ;

— D. Rita Pereira de Araujo, esposa do nosso confrade Vivaldo Pereira de Araujo.

NINHO DAS LETRAS



f
t
t
d
p

«Esperança»

As formosas sacerdotisas que serviram esta risonha barraquinha uma saudade da "Colônia Parahybana."

Esperança! passarinho gentil de decantada côr, que revôa e palpita no coração do amôr, que se embala subtil no peito da innocencia, que tée o casto minho em pura consciencia, que suavisa a canção do pobre rouxinól que entôa a cavatina ao rubro pôr do sôl e que sussurra, de leve, na illuzão querida do sonhador audaz que canta pela vida...: Oh! «passarinho verde,» de plumagem linda! de tua barraquinha eu me recordo ainda!...

Ne mar, no céo, na creança,
Na matta verde e sombria,
Na tarde em casta bouança,
Nas rimas da fantasia,

Nesta almêjada alliança
Da mocidade em folia,
Existe sempre a Esperança
Porque só reina alegria.

No rosicler sacrosanto
Da humanidade viçosa
Que se remoça no encanto,

Ou no fausto da abastança,
Ha sempre um bolão de rosa:
A meiga e santa Esperança...

Oh! barraquinha mimosa,
formoso, ninho de fadas, tu
toste Augusta rainha entre as
tuas camaradas.

A se ostentar tão garbosa,
divinisando a cidade, servida
por mil "estrelas," as pri-

meiras da cidade, vestaes risonhas e amadas, sacerdotisas do Amôr, formando o blóco de fadas, ao mesmo tempo, uma flôr,—se o proprio Deus ao passar, admirasse o teu porte, dizia: «Merece bem a princêzinha do norte.

Oh! «passarinho verde,» de plumagem linda, de tua barraquinha eu me recordo ainda!...

«AMOR» é sonho dourado e é feito só de illuzão, que se desfaz tão depressa no mesmo instante que nasce...

E' chamaia ardente e fugace do incendio do coração, que as aguas do pranto amargo, descendo em manso lethiigo na face pallida e fria, apaga, sepulta e mata do amôr a santa illuzão...

A «Sympathia,» que môra no escrinio sagrado d'alma, é um sentimento qualquer, suave e bendito, embora, é o mensageiro divino dos olhos dos namorados. Estabelece a illuzão que une dois encantados no laço do Deus-Menino...

Mas, a Esperança querida, entre todas as virtudes é a primeira na vida.

É o rainho de oliveira da ave de Pae Noé, é a côr dos campos virentes que veste a Patria querida; é a renascença da vida; é o horizonte da fé...

Oh! «passarinho verde,» de plumagem linda, de tua barraquinha eu me recordo ainda!...

COLONIA PARAHYBANA.

OS TRES IRMÃOS

(Apologo para as creanças de calças curtas e para as de barbas brancas.)

Os tres irmãos Hajaz, Jacob e Abul sahiram um dia da casa paterna em procura do Reino Feliz, que se dizia ficar muito longe, muito para além dos vallados e penedias nataes.

Andaram longamente pelo deserto, durante mezes e, um dia, inesperadamente, eis que deparam com um immenso penedo inacessivel, que lhes fechava por inteiro o caminho.

Pararam os tres. O remedio alli era voltar. Mas, não ficava bem a tres homens, todos moços, recuar de um intento em que tanto se empenharam.

— Que dizes, Jacob ? perguntou Abul.

— Acho que nosso pae se envergonharia de nós, se lhe entrássemos em casa, mostrando que não procurámos vencer um obstaculo.

— A tua opinião, Hajaz ?

— Nós mesmos nos devemos sentir envergonhados se tivermos que recuar.

— E' a minha opinião. Eu prefiro morrer aqui, junto deste penedo aspero, a ter que lhe voltar ás costas.

Eram tres genios inteiramente diversos, esses tres irmãos.

Hajaz era vivo, alegre, sinuoso, olhar agudo, voz risonha e uma scetelha amavel nos olhos. Jacob mais concentrado, mais silencioso, olhos pacientes e voz resignada. Abul, o mais forte de todos, fala rude, gestos tempestuosos e maneiras aggressivas.

Quando alguém se oppunha a Hajaz, elle, em vez de zangar-se sorria, em vez de aggre-dir, acalmava o adversario. Jacob calava-se, meditando, e esperava pacientemente que a hostilidade passasse. Abul, esse

rompia em gestos selvagens, em gritos e berros fragorosos.

Diante daquelle penedo, que lhes fechava o caminho ao Reino Feliz, os tres puzeram-se a pensar longamente.

— Que devemos fazer ? perguntou Abul, em furia.

Falou Hajaz :

— Eu acho que devemos caminhar contornando este penedo, a ver se encontramos uma brecha, uma sahida qualquer.

Falou Jacob.

— Eu penso que devemos conseguir um meio de galgar, de subir o penedo.

Berrou Abul :

— Vocês estão loucos! Sou de parecer que devemos pôr o penedo abaixo.

— Levariamos toda a vida e não conseguiríamos! exclamou Hajaz.

— Seria um trabalho inutil para o qual não temos forças, observou Jacob:

— Vocês são fracos e eu não sou, rugiu Abul. Os fortes vencem pela força. Sempre ouvi dizer que as difficuldades se põem abaixo.

Falou Jacob :

— Eu penso que as difficuldades deve a gente vencel-as pacientemente.

Falou Hajaz :

— Sou de parecer que a gente deve contornar as difficuldades.

— Façam vocês o que quizerem. Vou empregar os meus braços, a minha força, para derrubar o penedo.

Separaram-se.

Hajaz começou a percorrer a base da montanha de pedra, contornando o flanco que lhe ficava á frente, olhar



Homenagem da nossa revista ao coronel João ALFREDO PIRES GALVÃO, digno e operoso representante deste município na actual legislatura do Congresso deste Estado.

muito agudo, a ver se encontrava uma fenda, uma trécha, uma passagem.

Jacob entrou na floresta e começou calmamente a derribar arvores, a tecer cordas, afim de construir uma longa escada que lhe permittisse transpôr o penedo.

E' Abul? Esse suava, noite e dia, de musculos entesados, cavando, cavando, na furia de deslocar e derribar a montanha formidavel.

O primeiro a chegar ao Reino Feliz foi Hajaz. O segundo foi Jacob. Abul ainda lá não chegou. Está martellando, martellando penosamente o

penedo inabalavel.

Hajaz é a habilidade, a intelligencia, que sempre contornam os obstaculos. Jacob é a tenacidade paciente. Abul a teimosia, que se julga com forças de abalar motanhas.

A intelligencia vence immediatamente. A paciencia custa, mas acaba encendo. A teimosia não vence nunca.

VIRIATO CORRÊA.

CURRAES NOVOS

Pequeno esboço historico

Com muito fundamento tem esta cidade a denominação de Curraes-Novos.

Era em 1808, segundo a tradição, uma simples fazenda de criar, de propriedade do capitão-mór Cypriano Lopes Galvão, denominada Fazenda de Curraes-Novos, por ter aquelle capitão mandado fazer varios curraes novos, provindo d'ahi a denominação que ainda hoje conserva.

Nesse tempo não havia cercas de pedra e muito menos de arame, e as existentes eram de madeira, bem acabadas, aliaz.

O capitão-mór formou o povoado e a 24 de Fevereiro de 1808 requereu uma provisão ao então Bispo de Pernambuco, D. José Maria de Araújo, para erigir uma capella com a invocação de N. Senhora de Sant'Anna, na sua fazenda denominada Curraes-Novos, e, sendo attendido, offereceu, para constituir o seu patrimonio, uma legua quadrada de terra na Serra do Catunda, effectuando todo o serviço ás suas expensas.

O Exmo. Bispo, accedendo ao

seu justo requerimento, commisionou o Revmo. Parocho da Freguezia do Seridó para benzer a pedra fundamental, ficando a referida capella subordinada áquella freguezia, cuja primeira missa foi celebrada no anno de 1813, quando falleceu o seu benemerito fundador, triste occorrença que se verificou no dia 13 de Dezembro, sendo sepultado, na capella-mór de sua fazenda.

Freguezia.—Esta era uma "pequena capella filial" da Matriz do Seridó, passando, com a criação da Freguezia de Nossa Senhora da Guia, de Acary, em 15 de Abril de 1835, a pertencer a esta ultima, da qual foi desmembrada e elevada á Igreja Parochial com a lei provincial nº 893 de 20 de Fevereiro de 1834, tendo logar a instituição canonica da Freguezia no dia 26 de Julho de 1835 pelo Padre Manoel Joaquim da Silva Chacon, seu primeiro parocho, que, sendo um espirito verdadeiramente apostolico, soube cumprir os deveres inherentes á sua elevada missão, iniciando a reconstrucção da Igreja Matriz no dia 11 de Outubro de 1839, morrendo no anno seguinte aos 22 de Maio. Seus restos mortaes jazem na Matriz desta cidade.

Abolição.—Quando agitou se em 1839, em todo o Estado, a grandiosa propaganda, em prol da Abolição, organizou a «Liberadora norte rio grandense» uma commissão composta dos coronéis Laurentino Beserra de Medeiros Galvão, Cypriano Lopes de Vasconcellos Galvão, Joventino da Silveira Borges, capitães José Gomes de Mello e João Jeronymo de Souza, presidente e membros, para tratarem da emancipação do Municipio (então Districto de Paz).



Preito de homenagem e gratidão que a "Ninho das Letras" rende hoje à preñada senhorinha Olivia Aurelia de Mello, flor da sociedade paraense, pelos elevados serviços que lhe prestou.

e, devido aos esforços extraordinarios da commissão, constituída por homens amantes de sua terra, ficou o Municipio livre da nodosa da escravidão no memoravel dia 19 de Março de 1888!

A localidade.—A edificação desta localidade era regular, não obstante, apresentava imperfeições, que vão desaparecendo com as boas normas administrativas ultimamente postas em pratica.

A cidade é formada pelas ruas, avenidas, praças, travessas, etc. a saber: ruas da Inspectoria, Capim Mór: Galvão, do Commercio Aterro, Boa Vista, Rozario, Ale-

gia, Pedras, 15 de Novembro, Alto, avenidas Coronel Laurentino Beserra, Coronel Joventino Silveira, e Dr. Juvenal Lamartine; praças Coronel José Beserra, Thomaz de Araújo Augusto Severo, etc.; travessas Frei Miguelinho, Felipe Camarão, Ulysses Telemaco, etc.

Ha nesta cidade um artistico monumento inaugurado por occasião do transcurso do 1.º centenario da fundação desta cidade, encravado na Avenida Cel. Laurentino Beserra, bem como um esplendido coreto inaugurado ao defluir o primeiro centenario do

NINHO DAS LETRAS

natal de nossa estremecida patria.

Na Praça Thomaz de Araújo estão encravados o mercado publico, que contem vinte compartimentos, e o palacete do nosso chele actual, Coronel Antonio Beserra, um dos predios que muito aformoseiam a nossa urbs.

Na Avenida Cel. Laurentino Beserra destaca-se o do Cel. Vivaldo Pereira de Araújo, cujos traços architectonicos deixam optima impressão aos nossos visitantes.

Na rua do Commercio encontra-se o grupo escolar «Capm. Mór Galvão», bem como a deslumbrante Matriz de Sant'Anna; o telegrapho nacional fica á rua Capm. Mór Galvão, e a Agencia do Correio á rua da Matriz.

A Intendencia Municipal, a cadeia publica e a Usina Electrica estão encravadas na rua do Rozario, e o cemiterio publico na rua 7 de Setembro, sendo de urgente necessidade a reedificação de um outro em local mais afastado da cidade.

Foi elevada á categoria de Villa com a denominação de Curraes Novos, por acto do Governador do Estado, Dec. n.º 59, de 15 de Outubro de 1890, sendo inaugurado o Municipio e empossada a sua primeira Intendencia, sob a presidencia do Cel. Laurentino Beserra no dia 6 de Fevereiro de 1891.

Por acto do Exm. Governador do Estado, Dr. Joaquim Ferreira Chaves, Lei n.º 453 de 27 de Novembro de 1919 foi criada a Comarca de Curraes-Novos, cuja inauguração se verificou no dia 8 de Janeiro de 1920, sendo nomeado Juiz de Direito o Dr. Thomaz Salustino Gomes de Mello, magistrado integro, que tem exercido as suas elevadissimas funcções com a proficiencia e energia civi-

ca que tanto o caracterizam.

Por acto do Exmo. Dr. Governador do Estado, Antonio José de Mello e Souza, Lei n.º 486 de 29 de Novembro de 1920, foi elevada á categoria de Cidade de Curraes-Novos.

Melhoramentos.—A Igreja Matriz tem sido remodelada varias vezes, agora mesmo o actual vigario Revm.º Pe. Pedro Paulino, muito se esforça no sentido de dar-lhe mais esthetica, effectivando varios melhoramentos de que ella tanto se resentia.

Luz electrica.—Por iniciativa do Sr. Benvenuto Pereira Filho está a cidade dotada de iluminação electrica, cujo acto inaugural teve logar no dia 19 de Abril de 1924.

Commercio.—O commercio tem se desenvolvido notavelmente, existindo varios estabelecimentos commerciaes que giram com vultuosos capitaes, gosando todas as firmas do mais justo conceito nos principaes centros commerciaes do Paiz.

Ha varias agencias nesta cidade, a saber: Standard, Ford, etc:

Salubridade publica.—Em virtude das medidas preventivas suggeridas pelo operoso medico local Dr. Mariano Coelho, distinctissimo facultativo diplomado pela Escola de Medicina da Bahia, gósa actualmente o Municipio de Curraes-Novos de geral salubridade.

E' digna de vibrantes encomios a obra verdadeiramente patriótica do jovem cientista.

Instrucção.—Existem duas escolas isoladas para ambos os sexos, que funcçionam no grupo escolar Capm.—Mór Galvão a cargo das professoras diplomadas d. d. Maria Izaura de Carvalho e Maria Elcina de Carvalho, que desempe-

NINHO DAS LETRAS

nham as suas funcções a contendo geral.

Não resta duvida, porém, que essas escolas são insufficientes para a disseminação plena do ensino, em virtude da população escolar ser relativamente grande, porém, graças á iniciativa do professor Gilberto da Cunha Pinheiro, actualmente em disponibilidade, que rege quatro cursos de instrucção primaria e secundaria para ambos os sexos, apresentando u'a matricula de 85 alumnos, o ensino nesta localidade teve no corrente anno apreciavel desenvolvimento, especialmente pelo caracter practico de que se revestiu.

O ensino de trabalhos manuaes nas classes femininas teve grande incremento, tal a dedicacão da professora diplomada d. Maria Antonia Pinheiro, digna esposa daquelle professor.

A exposicão de trabalhos manuaes que se effectuou nos ultimos dias de Outubro, no antigo salão da Intendencia Municipal, deixou lisongeira impressão, attestando o real aproveitamento de suas alumnas em tão util disciplina.

Vigário.— E' actualmente nosso paracho o erudito sacerdote, arcy-preste P. Pedro Paulino, nome vantajosamente conhecido em varias diocese brasileiras, pois, o illustre orador sacro é possuidor de uma vastissima illustracão e peregrinas virtudes.

Intendencia Municipal.— Superintende os negocios municipaes o Cel. Antonio Raphael de Vasconcellos, que vem se assignalando pelo interesse com que tem resolvido varios problemas de relevancia local.

«*Ninho das Letras.*»—Curraes-Novos possui uma excelente revista de publicacão mensal com o



MAN EL TOMAZ DE ARAUJO,
nosso digno confrade d' «O Pro-
gresso» e proprietario das offi-
cinas onde se publica «Ninho das
Letras.»

titulo supra, unica existente no Estado, attestado eloquente do quanto vale a força de vontade de uma pleiade luminosa de cidadãos de nossa elite social, á cuja frente acha-se o espirito de escól de Vivaldo Pereira.

Terminando o meu modesto trabalho, sendo um preito de sincera homenagem á memoria do saudoso Cel. José Beserra, fallecido no dia 5 de Fevereiro do corrente anno, sertanejo honrado que soube guiar os destinos de Curraes-Novos durante varias decadas com tamanho descortino e excepcional experiencia que o sagraram justamente o mais prestigioso dos chefes politicos do Rio Grande do Norte.

Curraes Novos, 15 de Novembro de 1926.

ABILIO CHACON

Cartas Litoraneas

Minha querida Dulce.

Para **Ninho** *Não te apouquentes. Se tens a consciencia limpa deixa que as tuas amigas julgem de mal o bem que praticarés. A vida moral tem condensamentos preciosos que nem vale à pena ser interpretados pelo mundo que só julga pelas apparencias.* **das Letras**

Uma parcella do nosso dever cumprido lialmente está ácima de todos os juizos do mundo. Ha no fóro intimo recompensas inatingiveis. Acostuma-te a pesar as coisas pelo seu valor intrinseco. "Ouro é o que ouro vale." Que te importam os juizos dos homens se a tua consciencia estiver de parabem? Se não for nos realmente bon; do que nos vevem os elogios alheios? "Podem os estranhos ter por nós toda a veneração que se ella não encontra echo em nosso peito é como se não existisse." Vês aquellas aguas estagnadas reflectindo a doçura de um ceu de anil e lindos nymphures boiando, singelos sobre ellas, como em jarras preciosas? A superficie é adoravel! Apparenta um lago azul sem ondas e sem espumas, mas não passa de um charco. Ha em sua profundidade agua apodrecida.

Assim são muitas consciencias aparentemente distillando odóres. E sob a forma grosseira do vestido escuro, "mais forte que a saudade" que se abriga o coração das Irmãs de Caridade. O mundo

HORTENCIA

é cheio de contrastes. Ponhamonos ácima dessas desigualdades,

FLORES

Continua o culto pelas rosas de tua alma. Ellas dão mel para as abelhas de teu coração...

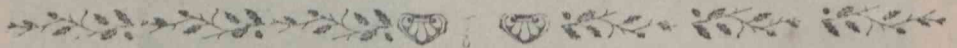
NINHO DAS LETRAS



No dia 12 de Novembro festejou o primeiro anniversario de seu casamento com a Exmt. D Rosita Coelho o nosso excellente amigo e valoroso compinheiro de pugnas intellectuaes, D' Mariano Coelho, medico e bemfeitor de Curraes Novos. Dados o merecido conceito e amplas sym-

pathias que tem sabido conquistar no ambiente da nossa sociedade e do nosso povo o casal Mariano—Rosita Coelho, a quem exornam predicados in-vulgares de coração e de espirito, e tambem para correspondermos a um justo anseio desse mesmo povo agradecido, estampamos, aqui, o clichê que retrata o mais bello e importante acontecimento dos dias seus já vividos —acontecimento que inaugurou a phase de risos e felicidades, que é bem a vida conjugal dos nossos homenageados.

Ninho das Letras sente-se muito contenta, prestando, des'arte homenagem tão justa e tão sincera.



Flor de Urtiga

Para o coração de Dhalia Freire.

*E' um resquicio de espuma a flor de urtiga,
Um pingo d'agua doce e perfumosa,
Um pensamento bom . . . Não há quem diga
Que ella nasce de planta venenosa.*

*Apanha-la no pé, talvez consiga
Mão de mulher subtil e carinhosa
Que agrada muito e seja muito amiga
De bem fazer, sem mesmo ser ditosa.*

*A flor de urtiga é um lyrio bem pequeno,
Um beijo muito alvo no sereno,
Um dengue, um ai, um doce bem querer . . .*

*Faz-se tão langorosa perfumando,
Que eu fizo ás vezes sem querer pensando
Numa coisa de amor que ouvi dizer . . .*

PAIMYRA WANDERLEY

NINHO DAS LETRAS

No dia 13— A prendada senhorinha Maria Damasceno do Carmo, dilecta filha do nosso illustre amigo Major Manoel Damasceno.

No dia 22— O jovem Antonio Almino de Oliveira.

No dia 24— O jovem Joel Paulo

Novembro

No dia 4— O pequeno Luis Victor, filho do nosso illustre amigo João Victor

No dia 13— A distincta senhorinha Zebina Pereira de Araujo, um dos ornamentos do nosso escol social, filha do Major Thomaz Pereira de Araujo, conceituado commerciante em Cerro-Corá, deste municipio.

--Elisa Estherlita de Oliveira, filha, do Sr. Antonio Neco de Mello

No dia 17— O jovem Abilio Chacon Filho, auxiliar do commercio.

No dia 19.. O pequeno Jessé Pinto Freire, filho do nosso digno amigo Nelson Geraldo, talentoso confrade d' «O Porvir».

Dezembro

No dia 2— O intelligente jovem Elyσιο de Vasconcellos, auxiliar do commercio

No dia 11— A distincta e prendada senhorinha Rita Pires de Oliveira, um dos ornatos da elite curiaesnovense.

No dia 15— O illustre jovem Manoel Victorino, auxiliar do commercio da capital do Estado.

No dia 20— Walfredo Moreira Dantas, filho do nosso prezado ami

Major João Moreira Dantas.

BARRETTO SOBRINHO

O poeta Barretto Sobrinho realiso nesta cidade, a 28 de Novembro findo, uma brilhante conferencia.

O cel. José Bezerra, sua vida e sua morte, foi o thema escolhido pelo talentoso joven de letras.

O Cine-União estava repleto do que ha de mais nobre na sociedade de nossa terra. A prendada senhorinha Maria do Céu, dileta filha do nosso redactor chefe Vivaldo Pereira, numa sublime allocução que bem alto disse o grão ce sua intelligencia cultura, fez a apresentação do conferencista, mercendo da grande e assistencia as mais vibrantes palmas de enthusiasmo.

Barretto é um desses oradores que sabem prender a atenção daquelles que têm o prazer de ouvi-lo.

A sua conferencia arrancou do auditorio os mais effusivos applausos.

Ao distincto poeta e eloquente conferencista, as felicitações sinceras da "Ninho das Letras."

Acaha-se entre nós o poeta Epaminondas Lisboa, que pretende fixar residencia nesta cidade.

Ao joven intellectual o nosso cumprimento.

De viagem para o interior do Estado demorou-se alguns dias nesta cidade o intelligente moço Maurilio Leite, representante do Standard.

Seguirá brevemente para Natal o distincto conteraneo Simplicio Christino que deixa em nosso meio optimas relações de amizade.

Fazemos-lhe votos de boa viagem

DR. MARIANO COELHO

O nosso digno companheiro de redacção e competente clinico desta cidade, dr. M. Coelho, em companhia de sua virtuosa consorte d. Rosita Coelho, seguiu ante-hontem para a capital do Estado onde pretende se demorar por dois dias.

Fazendo votos por seu breve regresso, a «Ninho das Letras», deseja-lhes feliz viagem.

JOÃO ALVES.

Afim de tratar de sua saude, ultimamente abalada, seguiu para Natal, sob os cuidados do seu medico dr. M. Coelho, o nosso amigo João Alves.

Desejamos-lhe o seu restabelecimento.

UM DRAMA DE SANGUE

No dia 21 de Outubro a população desta cidade foi abalada pelo mais tragico acontecimento que se há registado nos annaes de nossa historia de povo pacato e ordeiro d'entro de grande numero de annos.

Domingos José das Chagas, impulsionado tão somente por instinctos de *lampionina* perversidade, emboscou á noite d'aquelle dia, ha cerca de dois kilometros desta cidade, o nosso desventurado amigo Melanias de Oliveira Mendes, activo e esforçado delegado deste municipio que, em companhia do cabo Manoel Thomaz Sobrinho, viajava a automovel de de sua fazenda para esta cidade, e a tiros de rifle assassinou fria e barbaramente estes dois servidores da nossa justica.

O cabo Manoel Thomaz, attingido certeiraente pelo primeiro tiro,

quando se apeara do auto para abrir uma cancella, que interceptava a estrada, teve morte imediata, e o delegado Melanias de Oliveira Mendes, que recebeu trez tiros quando dentro do carro ainda, resistiu aos supplicios da morte por espaço de trez horas, vindo a fallecer nesta cidade, ás 23 horas daquelle tragico dia, cercado de grande numero de amigos e dos cuidados medicos do nosso illustre facultativo dr. Mariano Coelho, que permaneceu á cabeceira do seu leito até os ultimos instantes de sua vida.

O chouffeur, que era o sr. Francisco Ernesto, escapou milagrosamente. O enterro destes dois desventurados servidores da Patria realizou-se na manhã do dia seguinte, com grande acompanhamento, notando-se o esquite do cabo Manoel Thomaz envolto pela bandeira nacional.

O perverso assassino, servindo se de um animal que pastava perto, consegui evadir-se immediatamente, e até hoje, máo grado as constantes diligencias que tem sido feitas no sentido de captural-o, já neste, já no visinho Estado da Parahyba, não foi possível descobrir-se o seu destino ou paradeiro.

A todos os membros das familias dos desventurados mortos, principalmente á viuva e filhos do nosso amigo Melanias Mendes, ao seu irmão e cunhado Francisco Candido e João Alfredo Pires Galvão, e ao Sr. Manoel Thomaz de Araujo, tio do cabo Manoel Thomaz Sobrinho, enviamos, embora tardiamente, a expressão do nosso pezar.

JOÃO ELIAS DANTAS CORTEZ

No dia 21 de Outubro do corrente anno falleceu em sua fazenda "Poço Entupido" deste muni-

NINHO DAS LETRAS

cipio, o nosso presado amigo João Elias Dantas Cortez, victima de rebelde e antiga molestia, que zombou de todos os recursos empregados para debelal-a.

Membro de conceituada familia deste municipio, contava numerosos amigos, e dotado de um bonissimo coração de filho, de esposo e de pae, a sua morte abriu profundo sulco no seio de sua familia, de que se constituirá um dos membros mais evidentes.

Lamentando de coração esse luctoso acontecimento, levamos á familia do extincto a expressão sincera do nosso pezar, particularizando, nessa demonstração de sentimento, a sua virtuosa e desolada esposa, D. Alexandrina Gomes Cortez, a sua veneranda mãe D. Maria Senhorinha Dantas Cortez, que é de todo este municipio conhecida e admirada, os seus filhos, genros, irmãos e cunhados, nossos presantes amigos.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Por ocasião da Festa de Sant' Anna deste anno, foi solenemente innaugurada a Gruta de Lourdes, construida ás expensas do Cel. Francisco Braz, em cumprimento de uma promessa.

A Senhora Laurentino Pereira acaba de mimosear a nossa Matriz com um artistico pulpito portatil confeccionado nas officinas de Palatinikc em Natal.

Realisou-se com muita solennidade, no dia 8 de Dezembro, uma 1ª Communhão de 100 crianças

que na mesma data lucraram as indulgencias de jubileu do Anno Santo.

Para commemorar condignamente a Festa da Immaculada Conceição, o Remo. Vigario fundou a Congregação da Doutrina Christã—intitulada Centro de N. S. de Lourdes.

O novel sodalicio destina-se a doutrinar as crianças, principalmente aós pobres para os quaes pretende fundar 2 escolas nesta cidade.

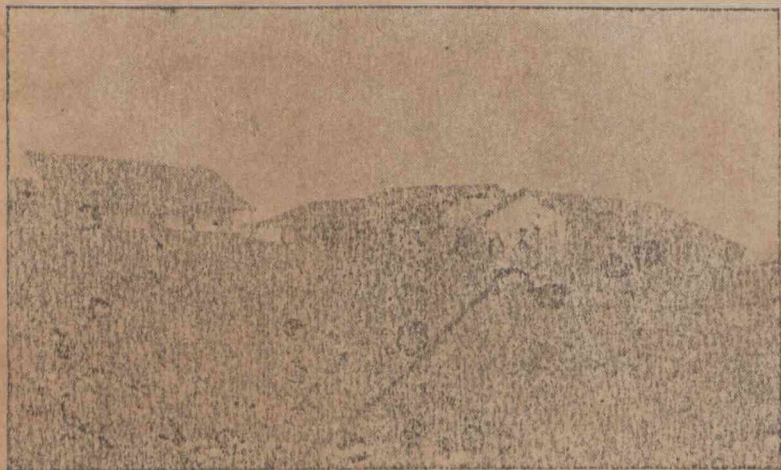
Estamos informados de que o nossa parochia cogita de construir uma casa parochial, contando com o auxilio e boa vontade dos seus freguezes, que certamente hão de amparalo em tão util quanto indispensal melhoramento.

JUSTA HOMENAGEM

Parentes e amigos do Coronel José Bezerra, chefe querido que foi por longos annos da politica e do povo deste municipio, já adquiriram o seu busto, em bronza, e pretendem inaugural-o na Avenida Laurentino Bezerra, sobre um pedestal que se já está construindo ali.

Ao que estamos informados, essa justissima homenagem posthuma de-verá realisar-se no dia 5 de Fevereiro do anno p. vindouro, primeiro anniversario da morte do grando politico e do grande amigo do seu povo, devendo ser opportunamente destruidos convites para os diversos municipios desta zona, onde a memoria do coronel José Bezerra é guardada com respeito e carinho.

NINHO DAS LETRAS



Fazenda «Ata da Serra», onde viveu longos annos de sua vida o Coronel José Bezerra, de imperecível memoria, e pertencente, hoje, ao nosso illustre confrade Dr. Thomaz Salustino.

CORONEL LADISLAU GAVÃO

Acompanhado de sua Exm^a. Familia se encontra actualmente veraneando na praia de Touros o Coronel Ladislau de Vasconcellos Galvão, capitalista e fazendeiro neste municipio, onde exerce tambem grande influencia social e politica. Em sua companhia se acham, egualmente, naquella praia as Exm^{as}. Srs. D. D. Auleta, Auriceta e Auta Galvão, gentilissimas esposas dos nossos amigos Joventino Pereira, Benvenuto Filho e Pedro Pereira, assim como madame Francisco Assumpção e Senhocrinha Maria do Céu Pereira.

—
Acham-se tambem na mesma praia, veraneando, o Sr. Francisco Braz de Albuquerque, importante fazendeiro neste municipio, acompanhado de sua Exma. Familia e o Sr. Francisco Ernesto, com sua digna esposa.

—
D^s. JOSÉ GOMES

Acompanhado de sua Exma.

consorte D. Lygia Miranda e da intelligente professora senhorina Maria Augusta, esteve algumas horas nesta cidade, de passagem para a de Caicó, onde exerce com brilho o cargo de promotor publico, o nosso illustre e presado amigo Dr. José Gomes, um bom formado espirito de intellectual.

Nossas saudações.

FRANCISCO BEZERRA DE MEDEIROS

Com profundo pezar noticiamos o desaparecimento do nosso prestimoso amigo e exemplar chefe de familia, Francisco Bezerra de Medeiros occorrido no sitio *Serrote Pintado*, na noite de 29 de dezembro.

Por exiguidade de espaço deixamos de pormenorizar o triste facto, limitando-nos a apresentar á sua desolada esposa, filhos e parentes as nossas sentidas condolências.

